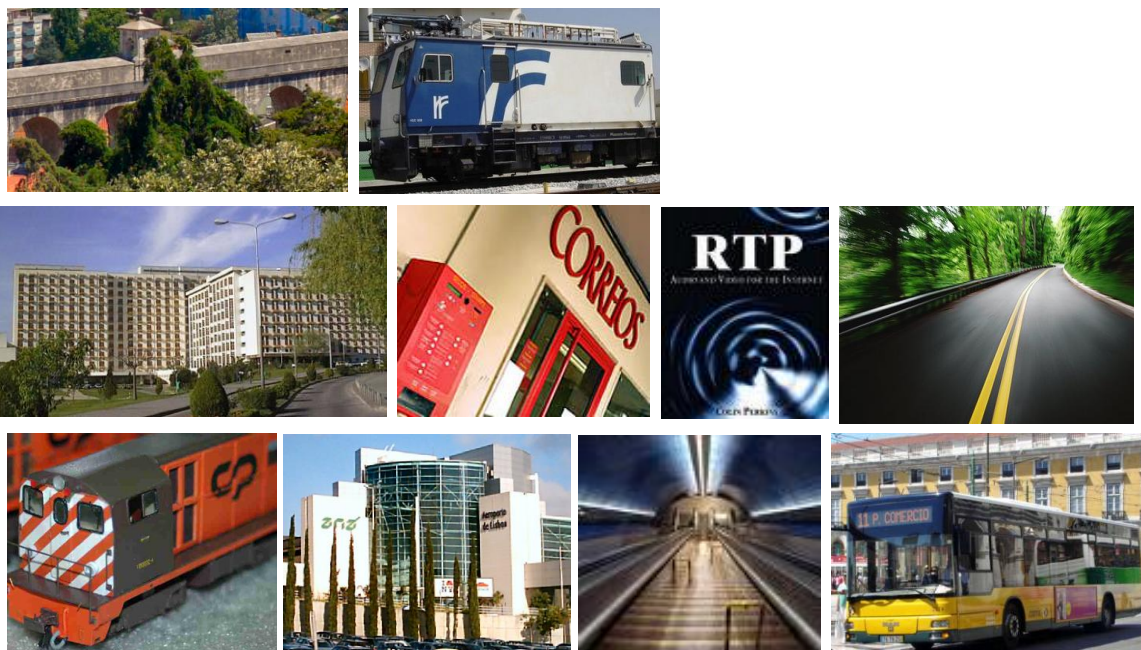


BOLETIM INFORMATIVO SOBRE O SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

3.º Trimestre 2012



15 de novembro de 2012

ÍNDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO -----	3
2.	INTRODUÇÃO -----	4
2.1.	Enquadramento-----	4
2.2.	Universo SEE analisado -----	5
3.	SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DO SEE -----	6
3.1.	Análise dos Resultados -----	6
3.2.	Análise Patrimonial -----	15
3.3.	Responsabilidades Contingentes-----	17
4.	PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS A FORNECEDORES-----	20
5.	INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO-----	21
6.	PRINCÍPIO DA UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO -----	25
	ANEXOS -----	28
	A - ANÁLISE DOS RESULTADOS-----	29
	B - ANÁLISE PATRIMONIAL -----	36

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente boletim informativo, integra o universo do Sector Empresarial do Estado (SEE), excetuando as empresas financeiras, e pretende apresentar uma visão geral sobre a sua situação económico-financeira e patrimonial tendo por referência o final do 3.º trimestre de 2012.

Do explanado ao longo do presente documento, sem considerar o sector da saúde, EP e Parpública, destacam-se os seguintes aspetos:

- O resultado de natureza operacional, excluindo o impacto do justo valor, passando de uma situação de prejuízo operacional agregado de 87,7 M€ em 2011 para uma situação de lucro operacional no montante de 99,7 M€ em 2012. Tal melhoria decorre, quer do aumento do volume de negócios (+63,1 M€), em especial pela via das atualizações tarifárias no sector dos transportes, quer da implementação do plano de redução de custos (PRC) aplicado ao SEE, com destaque para os gastos com pessoal que decresceram de 891,5 M€ para 769,0 M€;
- Ao nível dos resultados financeiros, observou-se um agravamento de 33,4% (-162,1 M€), passando de 485,7 M€ negativos para 647,8 M€ negativos. O acréscimo do prejuízo financeiro resultou da evolução dos juros suportados pelas empresas, associado ao incremento do montante global da dívida.
- O resultado líquido foi de 1.017,4 M€ negativos, registando uma ligeira melhoria face ao 3º trimestre de 2011, período em que ascendia a 1.038,5 M€, também negativos. Para o valor atingido contribuiu em grande medida a evolução positiva observada nos resultados operacionais (+187,4 M€), a qual foi em parte anulada pelo agravamento dos resultados financeiros.

Relativamente às restantes empresas, realça-se o seguinte:

- O sector da saúde assinalou, no seu conjunto, uma redução do prejuízo líquido de 243,4 M€ para 177,1 M€ (-27,3%);
- A Parpública, com resultado líquido positivo de 671,9 M€, registou uma melhoria de 970,4% face ao período homólogo tendo contribuído para este desempenho as operações de privatização da EDP e REN;
- A EP, mantém-se com resultados líquidos positivos, embora tendo assinalado uma redução de 119,5 M€ para 22,6 M€, para a qual contribuiu i) uma diminuição dos resultados operacionais de 324,3 M€ para 282,9 M€, devido sobretudo, ao incremento das amortizações relativas aos ativos intangíveis (direitos de concessão) e ii) um acréscimo do prejuízo financeiro de 156,0 M€ para 234,2 M€, em resultado ao contínuo aumento do endividamento da empresa, e à contabilização dos juros imputáveis aos troços das subconcessões rodoviárias, à medida da sua entrada em exploração;

2. INTRODUÇÃO

2.1. Enquadramento

O presente boletim informativo enquadra-se no âmbito do regular acompanhamento pela DGTF às empresas que integram o SEE.

A análise desenvolvida incide sobre o 3.º trimestre de 2012 e comparação com o trimestre homólogo de 2011.

Este foi elaborado com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC)¹, o qual, por se encontrar no terceiro ano de vigência, assegura a comparabilidade das demonstrações financeiras do ano corrente com as do ano anterior sem necessidade de quaisquer ajustamentos.

As entidades públicas empresariais (EPE) do sector da saúde não se encontram por enquanto obrigadas à adoção do SNC², pelo que mantêm as suas contas em POC não podendo, por isso, ser agregadas com as restantes empresas.

A Parpública é uma sociedade gestora de participações sociais (SGPS) com uma significativa carteira de ativos financeiros cotados em mercado regulamentado. As operações de privatização da REN e EDP alteraram profundamente a sua carteira e resultados com forte impacto nas demonstrações financeiras. A singularidade desta situação aconselha o destaque da empresa do universo das Empresas Públicas Não Financeiras (EPNF) e a análise separada da sua evolução económica e financeira.

A EP - Estradas de Portugal, é também objeto de tratamento isolado na medida em que os proveitos e encargos associados à atividade de construção, suscetíveis de variações significativas, poderão distorcer a análise global ao universo do SEE.

O presente boletim incorpora os dados referentes a um conjunto de empresas representativo de 99,2% em valor nominal do capital com participação direta do Estado, excluindo-se do âmbito da análise as empresas públicas financeiras e as empresas públicas não participadas diretamente pelo Estado, ou com participações diretas não relevantes.

Os elementos de informação económica e financeira das empresas são obtidos, em geral, do Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF), sendo os valores reportados da responsabilidade das próprias entidades, os quais são suscetíveis de acerto até ao encerramento das contas do exercício.

Pelo motivo referido, os valores respeitantes ao 3º trimestre de 2011 poderão não coincidir com os apresentados no boletim do ano anterior.

¹ Inclui-se aqui um pequeno número de empresas que apresentou contas em IFRS.

² Na 6.ª revisão do MoU/PAEF, ficou estabelecido no Ponto 3.61 a transição para o SNC no início de 2014.

Finalmente, importa referir que o presente boletim se encontra estruturado por forma a possibilitar uma visão geral do SEE ao nível das seguintes áreas:

- Situação económico-financeira e patrimonial do SEE;
- A extensão das responsabilidades contingentes;
- Evolução do Prazo Médio de Pagamentos a fornecedores (PMP);
- A exposição a Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro (IGRF) contratados; e
- O cumprimento do princípio da Unidade de Tesouraria do Estado (UTE).

2.2. Universo SEE analisado

Comunicação Social

Lusa - Agência de Notícias de Portugal, SA
RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA

Cultura

OPART - Organismo de Produção Artística, EPE
Teatro Nacional D. Maria II, EPE
Teatro Nacional S. João, EPE

Gestão de Infraestruturas

Infraestruturas Aéreas

ANA - Aeroportos de Portugal, SA
ANAM - Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, SA
Navegação Aérea de Portugal - NAV Portugal EPE

Infraestruturas Ferroviária

Rave - Rede Ferroviária de Alta Velocidade, SA
REFER - Rede Ferroviária Nacional, EPE

Infraestruturas Portuárias

APA - Administração do Porto de Aveiro, SA
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA
APL - Administração do Porto de Lisboa, SA
APS - Administração do Porto de Sines, SA
APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA

Infraestruturas Rodoviárias

EP - Estradas de Portugal, SA

Outras Infraestruturas

Docapesca - Portos e Lotas, SA
EDIA - Empresa Desenv. Infraest Alqueva, SA

Requalificação Urbana

CostaPolis - Soc.Des.Programa PolisCostaCaparica, SA
Parque Expo 98, SA
Polis Litoral Norte, SA
Polis Litoral Ria Aveiro, SA
Polis Litoral Ria Formosa, SA
Polis Litoral Sudoeste, SA
VianaPolis-Soc.Des.Progra. Polis Viana do Castelo, SA

Serviços de Utilidade Pública

ADP - Águas de Portugal, SA
CTT - Correios de Portugal, SA

Transportes

Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA
CP - Caminhos de Ferro Portugueses, EPE
Metro do Mondego, SA
Metro do Porto, SA
Metropolitano de Lisboa, EPE
Sociedade Transportes Colectivos do Porto, SA
TRANSTEJO - Transportes do Tejo SA

Parpública

Parpública-Participações Públicas, SGPS, SA

Saúde

Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, EPE
Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE
Centro Hospitalar de São João, EPE
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE
Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE
Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE
Centro Hospitalar do Porto, EPE
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE
Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, EPE
Hospital de Faro, EPE
Hospital de Magalhães Lemos, EPE
Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE
Hospital Distrital de Santarém, EPE
Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE
Hospital do Litoral Alentejano, EPE
Hospital Garcia da Orta, EPE
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE
Hospital Santa Maria Maior, EPE
IPO - Coimbra, EPE
IPO - Lisboa, EPE
IPO - Porto, EPE
Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE

Outros Sectores

AICEP - Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, EPE
EDM - Empresa de Desenvolvimento Mineiro, SGPS, SA
EGREP - Entid.Gest.Reservas Estratég Prod.Petrolif., EPE
EMA - Empresa de Meios Aéreos, SA
Empordef - Empresa Portuguesa de Defesa, SPGS, SA
Parque Escolar, EPE
SIEV - Sistema de Identif. Eletrónica de Veículos, SA
SPMS - Serv. Partilhados do Ministério da Saúde, SA

3. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DO SEE

3.1. Análise dos Resultados

3.1.1. Resultados Líquidos

3.1.1.1. Resultados líquidos do SEE (sem sector da saúde, EP e Parpública)

Os resultados líquidos do SEE (sem sector da saúde, EP e Parpública) ascendiam, no final do 3.º trimestre de 2012, a 1.017,4 M€ negativos, representando uma ligeira melhoria (2%) face ao trimestre homólogo, período em que totalizavam 1.038,5 M€ negativos.

Gráfico 3.1.1.1. – Composição dos Resultados Líquidos do SEE
(excluindo sector da saúde, EP e Parpública)



Fonte: SIRIEF

Para tal, contribuíram, essencialmente, os resultados operacionais (excluindo variações do justo valor) que registaram um comportamento bastante positivo, ao passarem de 87,7 M€ negativos para 99,7 M€ positivos.

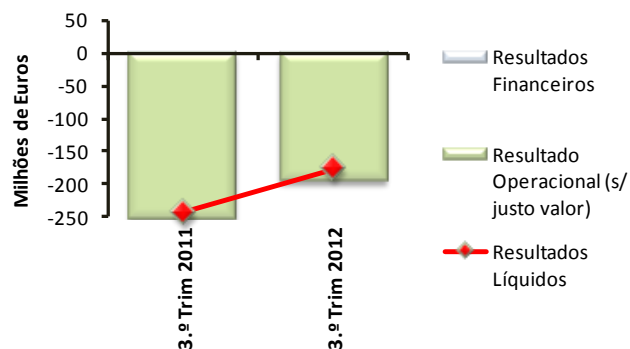
O justo valor contabilizado até final do 3.º trimestre de 2012, manteve um valor negativo bastante considerável (-412,7 M€), registando contudo uma pequena melhoria (2,1%) face ao período homólogo, quando ascendia a -421,5 M€.

Ao nível dos resultados financeiros, observou-se um agravamento de 33,4% (-162,1 M€), passando de 485,7 M€ negativos para 647,8 M€ negativos, facto que anulou o efeito da melhoria alcançada em termos operacionais.

3.1.1.2. Resultados líquidos do Sector da saúde

No sector da saúde pode observar-se uma diminuição significativa no prejuízo apurado até ao final do 3.º trimestre de 2012 (-177,1 M€) face ao montante contabilizado em igual período do ano anterior (-243,4 M€).

Gráfico 3.1.1.2. – Composição dos Resultados Líquidos do sector da saúde



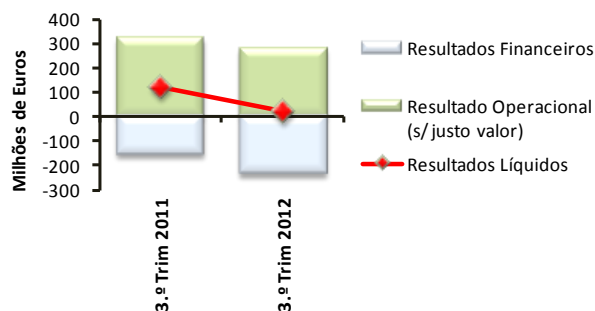
Fonte: SIRIEF

Tal comportamento ficou a dever-se, sobretudo, à redução nos custos com pessoal para 1.191,4 M€ (-161,3 M€ que o período homólogo), nos fornecimentos e serviços externos para 423,8 M€ (-42,2 M€) e no custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas para 775,0 M€ (-33,9 M€).

3.1.1.3. Resultados líquidos da Estradas de Portugal (EP)

A empresa Estradas de Portugal, ainda que continue a apurar resultados líquidos positivos (cerca de 22,6 M€ no 3.º trimestre de 2012), registou um decréscimo de 81,1% face aos 119,5 M€ observados no final do trimestre homólogo de 2011.

Gráfico 3.1.1.3. – Resultado Líquido da EP



Fonte: SIRIEF

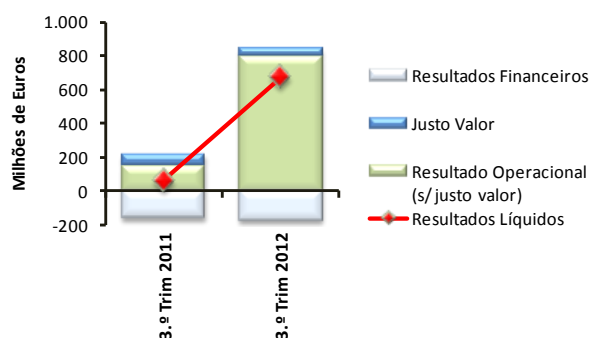
Para este decréscimo contribuiu:

- i. O agravamento dos resultados financeiros, de -156,0 M€ para -234,3 M€, devido ao contínuo aumento do endividamento da empresa, e à contabilização dos juros imputáveis aos troços das subconcessões rodoviárias, à medida da sua entrada em exploração;
- ii. A diminuição do resultado operacional positivo de 324,3 M€ no 3.º trimestre de 2011 para 282,9 M€ no mesmo trimestre do ano corrente. Na base deste decréscimo esteve, sobretudo, o incremento das amortizações relativas aos ativos intangíveis (direitos de concessão)³.

3.1.1.4. Resultados líquidos da Parpública

O resultado líquido de 671,9 M€ apurado pela gestora de participações sociais no final do 3.º trimestre de 2012, foi impulsionado pela alienação da participação social que a Parpública detinha nas empresas REN (Redes Energéticas Nacionais) e EDP (Energias de Portugal).

Gráfico 3.1.1.4. – Resultado Líquido da Parpública



Fonte: SIRIEF

3.1.2. Resultados operacionais

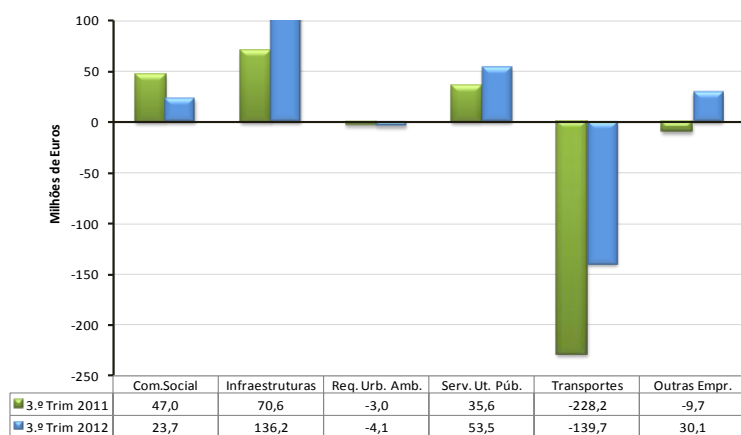
Conforme já referido, excluindo o efeito do justo valor, o SEE (excetuando sector da saúde, EP e Parpública) observava, no final do 3.º Trimestre de 2012, resultados operacionais positivos no montante de 99,7M€, sendo de salientar uma significativa melhoria face ao trimestre homólogo, cujo montante havia ascendido a 87,7M€, negativos.

Desagregando aquele resultado pelos sectores abrangidos, pode observar-se que a generalidade registou melhorias, seja pelo incremento dos resultados operacionais positivos, seja pela diminuição

³ As amortizações do exercício são calculadas ao abrigo da IFRIC 12 pelo método das unidades equivalentes e incidindo sobre o valor do investimento total no âmbito da concessão entre a EP e o Estado.

dos prejuízos operacionais. Exceção para os sectores da comunicação social e da requalificação urbana e ambiental, que registaram degradação face ao período homólogo, conforme gráfico seguinte.

Gráfico 3.1.2.1. – Resultado Operacional por sector (sem justo valor)



Fonte: SIRIEF

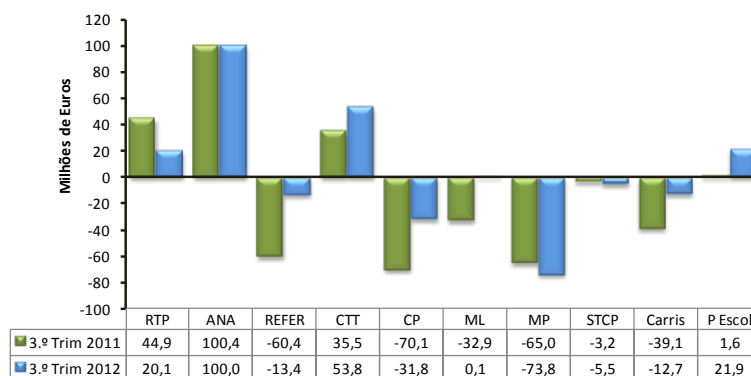
Das empresas com maior impacto para o resultado operacional do SEE, destacam-se com um contributo positivo:

- No sector das infraestruturas, a REFER com uma redução do prejuízo operacional de 60,4M€ para 13,4M€ (-77,8%);
- No sector dos transportes, a CP, o Metropolitano de Lisboa e a Carris, respetivamente, com reduções no prejuízo operacional de 38,3M€, 33,0M€, e 26,4M€; e
- A Parque Escolar que assinalou um crescimento do resultado operacional de 1,6M€ para 21,9M€.

Em sentido contrário, registaram agravamento:

- A RTP cujo resultado positivo decresceu de 44,9M€ para 20,1M€; e
- O MP, com o prejuízo operacional a registar um agravamento de 65,0M€ para 73,8M€.

Gráfico 3.1.2.2. – Resultado Operacional principais empresas (sem justo valor)

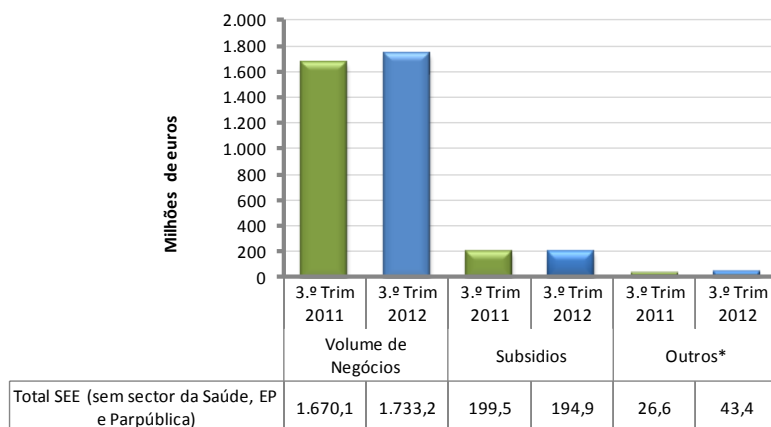


Fonte: SIRIEF

3.1.3. Proveitos Operacionais

Quanto aos proveitos operacionais⁴, decorrentes da atividade desenvolvida pelas empresas que integram o SEE (sem sector da saúde, EP e Parpública), observa-se um acréscimo de 4,0% (+75,4M€), tendo passado de 1.896,1 M€ no final 3.º trimestre de 2011 para 1.971,6 M€ no final do 3.º trimestre de 2012, em especial devido ao aumento do volume de negócios, conforme se pode verificar a partir do gráfico seguinte.

Gráfico 3.1.3. – Proveitos Operacionais do SEE (excluindo sector da saúde, EP e Parpública)



Fonte: SIRIEF

(*) - Variação nos inventários de produção mais trabalhos para a própria entidade

Vd. Anexo: Quadro A.1

O acréscimo do volume de negócios decorre, no essencial:

- Dos aumentos tarifários ocorridos no sector dos transportes no decurso do último ano, com impacto nos proveitos das empresas Metropolitano de Lisboa, Metro do Porto, Carris, STCP, CP e Transtejo;
- Do aumento da taxa de utilização da infraestrutura ferroviária cobrada pela REFER aos operadores; e
- Dos proveitos imputados à atividade de investimento pelas empresas MP e Parque Escolar.

No sector da saúde, é de salientar uma quebra acentuada no seu volume de negócio em 176,3 M€, atingindo o valor de 2.196,8 M€ no final do 3.º trimestre de 2012. Este fato é explicado pela redução dos preços pagos pelos serviços prestados em diversas linhas de atividade às várias entidades do sector, de acordo com o contrato programa definido pelo Ministério da Saúde.

⁴ Considerou-se o volume de negócios (vendas e prestações de serviços), subsídios à exploração, trabalhos para a própria entidade e variação nos inventários de produção.

No que refere à Estradas de Portugal, observa-se uma redução de 225,5 M€ no seu volume de negócios, para 1.409,5 M€, explicado pela diminuição da atividade de construção⁵ e pela redução da contribuição de serviço rodoviário.

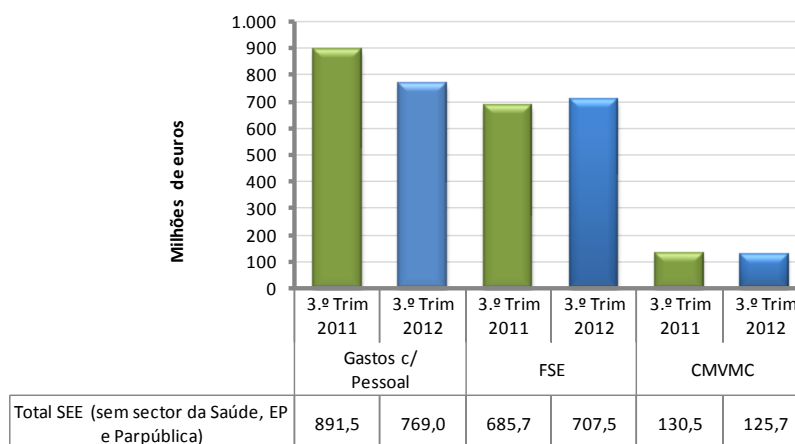
A Parpública pelas suas características como *holding* financeira, apresenta por norma proveitos operacionais nulos, dado que nos mesmos não se considera o retorno financeiro dos seus investimentos.

3.1.4. Gastos Operacionais

3.1.4.1. Gastos Operacionais no SEE, sem sector da saúde, EP e Parpública

No seu conjunto, os gastos operacionais das três rubricas analisadas (gastos com pessoal, FSE e CMVMC) totalizavam 1.602,2 M€ no final do 3.º trimestre do corrente ano, representando um decréscimo de 6,2% face ao trimestre homólogo.

Gráfico 3.1.4.1. – Gastos Operacionais do SEE (excluindo sector da saúde, EP e Parpública)



Fonte: SIRIEF

Vd. Anexo: Quadro A.2

Destacam-se os gastos com pessoal em que se observou uma redução de 13,7%, correspondendo a -122,6 M€, como resultado da diminuição global dos efetivos associada à quebra da massa salarial (pela via das reduções nos vencimentos, subsídios e outros complementos salariais).

Ao contrário, os FSE registaram um acréscimo de 3,2% (21,8 M€), em especial devido às empresas dos sectores das infraestruturas (EDIA) e do sector dos transportes (CP e MP), explicados pelos motivos de que se dará nota no item B, adiante.

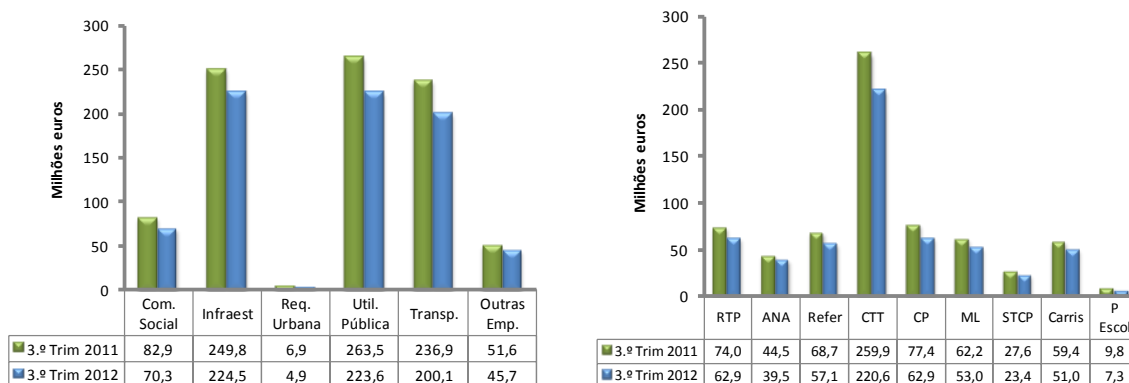
Os CMVMC assinalaram um decréscimo de 3,7% no valor de 4,8M€.

⁵ De acordo com o definido no seu contrato de concessão, a EP contabiliza como proveitos os valores da construção realizada por via direta ou através de subconcessões, com base na evolução física das obras.

A - Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal decresceram na generalidade dos sectores e empresas analisados, conforme se pode observar a partir dos gráficos seguintes.

Gráfico 3.1.4.2. – Gastos com o pessoal por sector e principais empresas



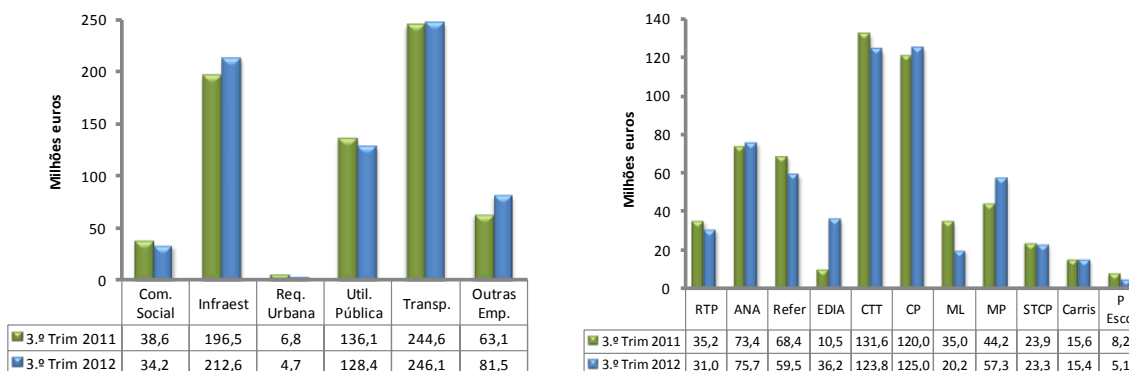
Fonte: SIRIEF

Vd. Anexo: Quadro A.2

B - Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

O acréscimo nos FSE deveu-se, no essencial, aos valores registados nesta rubrica de gastos pelas empresas: MP, cujo montante de 2012 superou em 13,1M€ (+29,7%) o registado no 3.º trimestre de 2011; a CP que contabilizou um valor superior ao de 2011 no montante de 5,0M€ (+4,2%) e a EDIA com um incremento de 25,7 M€ (+245,7%).

Gráfico 3.1.4.3. – FSE por sector e principais empresas



Fonte: SIRIEF

Vd. Anexo: Quadro A.2

Tendo em consideração as orientações do Estado que enunciam, entre outras medidas de contenção orçamental, a redução dos FSE por parte das empresas públicas, apresentam-se a explicação para os aumentos observados nas 3 empresas atrás referidas:

- Quanto ao MP, deve-se à contabilização, no 3.º trimestre de 2012, de aproximadamente 15,4 M€ de FSE relativos à atividade investimento, a qual tem contrapartida do mesmo valor nos proveitos (tratou-se de atividade para a própria empresa, capitalizada no investimento), o que não tinha acontecido até final do 3.º trimestre de 2011;
- No tocante à CP, destacam-se, entre outros, o aumento da taxa de utilização da infraestrutura (paga à REFER), o acréscimo nos encargos de manutenção de material circulante e o incremento das tarifas de energia elétrica;
- Quanto à EDIA, a variação ocorrida reflete o aumento dos encargos relativos a investimentos na rede secundária de rega, sendo este acréscimo compensado por um aumento de montante similar na rubrica de proveitos “variação dos inventários de produção”.

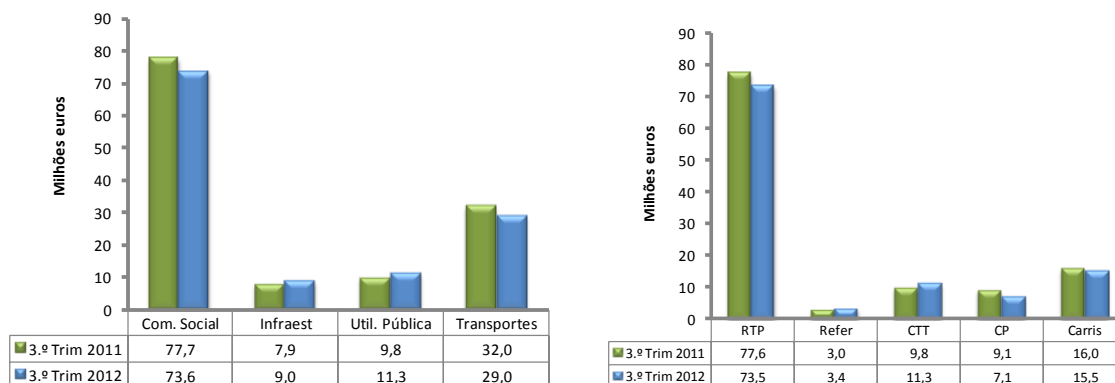
Excluindo o efeito destas três empresas, os FSE apurados pelas demais empresas traduzir-se-iam num decréscimo de 22,0 M€ (-4,3%).

C – Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC)

No geral das empresas do SEE, a rubrica de CMVMC não assume expressão muito significativa. As exceções são:

- A RTP, cujo montante claramente elevado face às demais (73,5 M€ no 3.º trimestre de 2012), resulta da opção de contabilização dos “custos de grelha” (constituídos por subcontratos, alugueres, *cachets*, avenças e trabalhos especializados) como CMVMC, em detrimento de FSE. De salientar o decréscimo de 5,2% (-4,1 M€) face ao período homólogo do ano anterior.
- As restantes empresas assinaladas no gráfico abaixo registaram variações menos expressivas: os CTT, com um crescimento de 1,5M€, a CP decresceu de 2,0 M€, e a Carris, praticamente manteve o mesmo valor do trimestre homólogo.

Gráfico 3.1.4.4. – CMVMC por sector e principais empresas



Fonte: SIRIEF

Vd. Anexo: Quadro A.2

3.1.5. Desempenho ao nível dos resultados financeiros

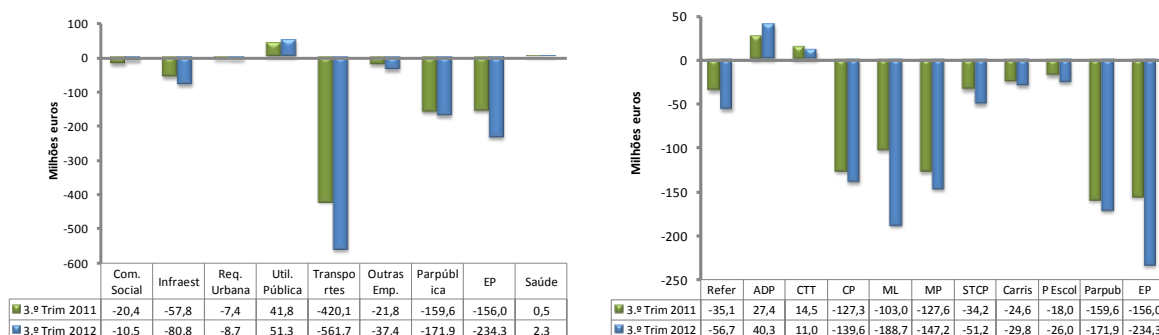
Foram os prejuízos financeiros, cujo montante global (todo o SEE analisado) ascendia a 1.051,8 M€ no final do 3.º trimestre de 2012 (+31,3% que em igual período do ano anterior), que contribuíram para a degradação dos resultados líquidos no SEE, consequência do contínuo acréscimo do volume de endividamento associado ao aumento das taxas de juro suportadas pelas empresas.

De assinalar que os sectores dos transportes e infraestruturas (incluindo EP) justificam mais de 80% dos prejuízos financeiros.

À exceção do sector da comunicação social, os demais assinalaram agravamento ao nível dos resultados financeiros, sendo de destacar:

- No sector dos transportes as empresas: ML 85,7 M€ (-83,2%), MP 19,6 M€ (-15,4%), STCP 17,0 M€ (-49,6%), CP 12,3 M€ (-9,7%) e Carris 5,2 M€ (-21,0%);
- No sector das infraestruturas a REFER com decréscimo de 21,6M€ (-61,3%) e a EP com decréscimo de 78,3M€ (-50,2%) nos prejuízos financeiros;
- A Parpública com uma diminuição de 12,3M€ (-7,7%); e
- A Parque Escolar com um agravamento de 8,0M€ (-44,1%).

Gráfico 3.1.5. – Resultados Financeiros por sector e principais empresas



Fonte: SIRIEF

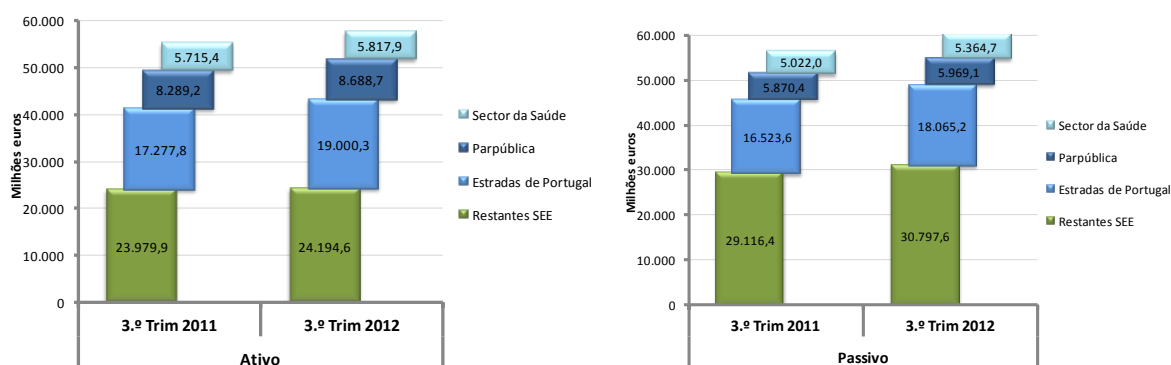
Vd. Anexo: Quadro A.5

3.2. Análise Patrimonial

3.2.1. Estrutura Patrimonial / Capitais Próprios

Em termos globais, no final do 3.º trimestre de 2012, quer o Ativo (57.701,4 M€) quer o Passivo (60.196,6 M€) registaram crescimento face ao 3.º trimestre do ano anterior, respetivamente de 4,4% e 6,5%, conforme se pode observar a partir dos gráficos seguintes.

Gráfico 3.2.1.1. – Ativo e Passivo



Fonte: SIRIEF

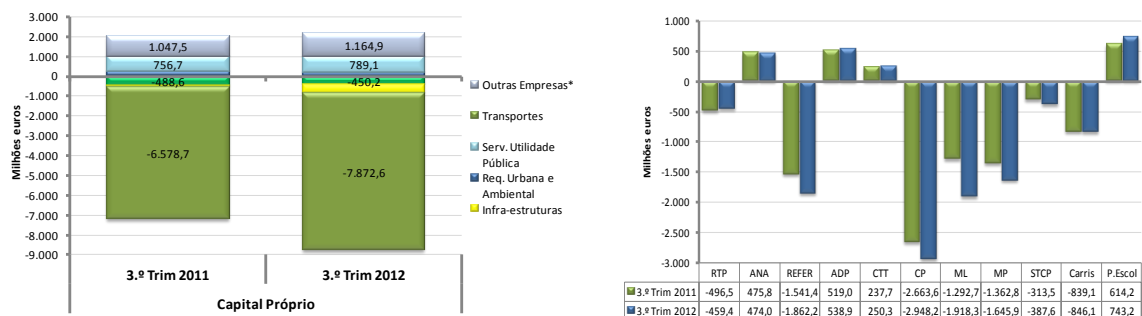
Vd. Anexo: Quadro B.1

No SEE excluindo sector da saúde, EP e Parapública (nos gráficos acima identificadas como restantes SEE), o passivo (30.797,6 M€) foi superior ao total do ativo (24.194,6 M€) denotando a existência de situação líquida negativa num número significativo de empresas.

Neste aspeto, destaca-se o sector dos transportes que acumula capitais próprios negativos no montante de 7.872,6 M€ (+19,7% que no 3.º trimestre de 2011), para o qual contribuíram todas as empresas que integram este sector.

De salientar, também, o agravamento registado na REFER (sector das infraestruturas) conforme se pode observar a partir dos gráficos seguintes.

Gráfico 3.2.1.2. – Capital Próprio por sector e principais empresas



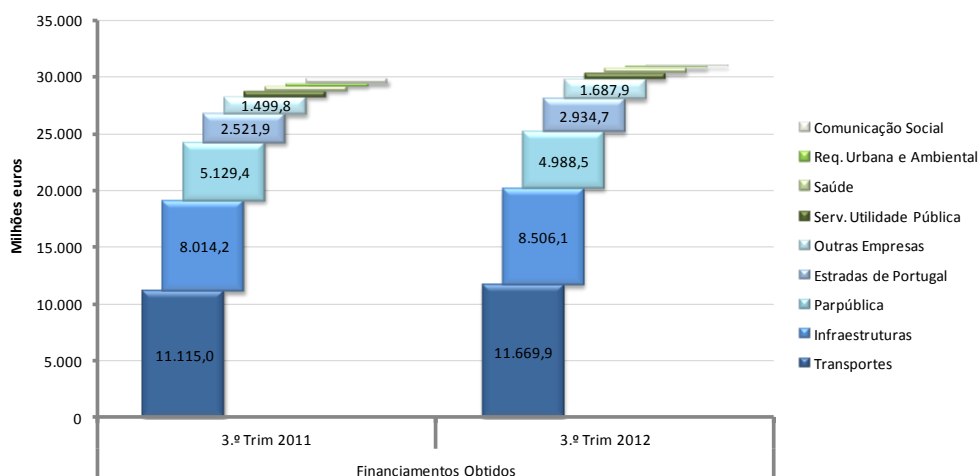
Fonte: SIRIEF

3.2.2. Endividamento

No final do 3.º trimestre de 2012 o montante dos financiamentos obtidos para o universo do SEE (empresas não financeiras) ascendia a 31.007,2 M€, o que representava um crescimento de 3,7% face ao trimestre homólogo do ano anterior.

O contributo de cada um dos sectores analisados, para a dívida global, é o que se evidencia no gráfico seguinte.

Gráfico 3.2.2.1. – Financiamentos Obtidos (por sector)



Fonte: SIRIEF

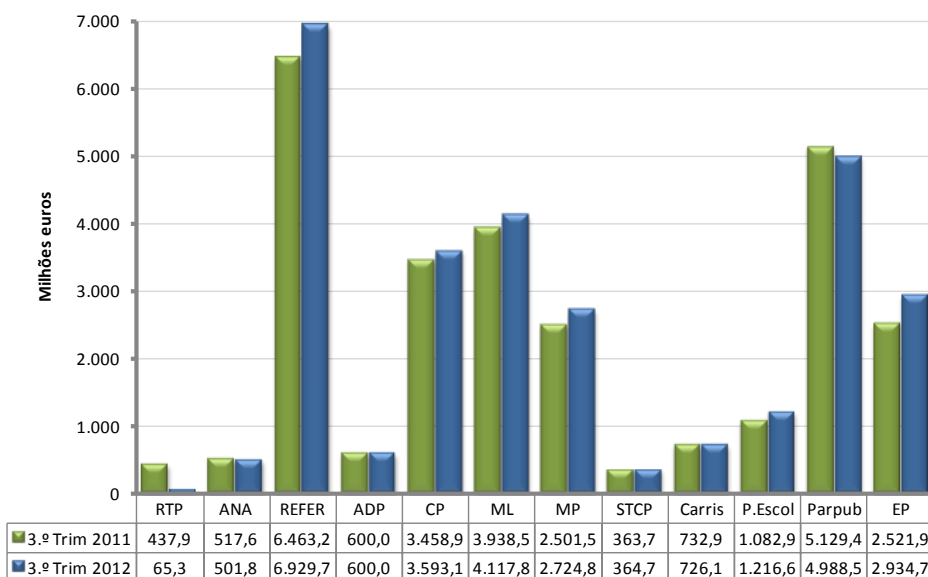
Vd. Anexo: Quadro B.2

Das empresas com maior impacto na dívida financeira global, destacam-se:

- Pelo elevado montante do endividamento, a REFER, o ML, a CP, a EP, o MP e a Parpública, cujo somatório da dívida ascende a 25.288,7 M€ e representa mais de 80% do total;

- Com crescimentos acima da média, a EP cuja dívida cresceu 16,4% face ao trimestre homólogo, a Parque Escolar com crescimento de 12,3%, a MP com 8,9% e a REFER com 7,2%;
- Com redução do montante de financiamentos, a RTP (-85,1%), a ANA (-3,0%), a Parpública (-2,7%) e a Carris (-0,1%). Relativamente à RTP será de salientar: (i) que a diminuição do endividamento bancário se deve, no essencial, à assunção de empréstimo pelo Estado acrescido dos respetivos juros, num total de 348,2 M€, ocorrida em janeiro de 2012; (ii) a existência de um empréstimo pelo Estado Português, no montante de 150,0 M€, a título de adiantamento por conta da alienação do arquivo histórico da RTP; e (iii) um *swap* de financiamento, no valor de 95,1 M€.

Gráfico 3.2.2.2. – Endividamento 3º Trimestre 2012



Fonte: SIRIEF

Vd. Anexo: Quadro B.2

3.3. Responsabilidades Contingentes

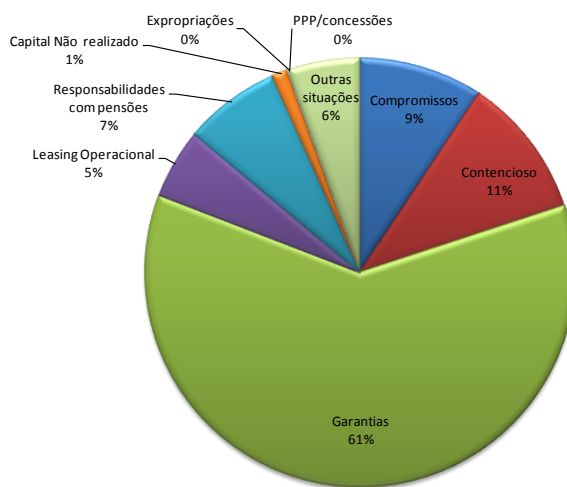
A informação recolhida junto das empresas do SEE teve em consideração a definição de “Responsabilidade Contingente” comumente aceite e coerente com as normas de contabilidade do SNC, presentemente em vigor.

As empresas analisadas reportaram 776 Responsabilidades Contingentes (representando um ligeiro acréscimo face às responsabilidades contingentes reportadas em junho p.p.). Destas, 55% foram divulgadas nos respetivos Relatório e Contas referentes ao exercício de 2011 (representando 95% dos montantes indicados), sendo que 59 das situações reportadas não têm montante

indicativo. As 717 situações reportadas contendo valor indicativo ascendem a um total de 4.020,4 M€.

A maioria das responsabilidades contingentes, correspondendo a 3.277 M€ (cerca de 81% do total), reside em cinco empresas, sendo elas a AdP (com 48%), a TAP⁶ (com 11%), a Parque Escolar (com 10%), o Metropolitano de Lisboa (com 7%) e a CP (com 4%).

Gráfico 3.3.1. - Peso das Responsabilidades Contingentes



Fonte: Empresas

As responsabilidades contingentes são dominadas, principalmente, pelas garantias, contencioso e compromissos correspondendo, respetivamente, a 2.446 M€ (61%), 409 M€ (11%) e 375 M€ (9%).

O elevado número de responsabilidades contingentes pendentes de resolução de processo em contencioso, conduz a que 83% das ocorrências não tenham um horizonte temporal definido para a sua resolução.

A desagregação das garantias concedidas por sector revela que 78% do seu montante está concentrado no sector dos serviços de utilidade pública, com particular destaque para a AdP (sob a forma, nomeadamente, de fianças, garantias e cartas de conforto).

⁶ Incluída nesta análise por fazer parte da carteira das participações da Parpública.

Quadro 3.3.1 - Garantias Concedidas por Sector

Unid: Milhares de euros

Garantias	Qt.	Montante	%
1.1. Comunicação Social	9	10.824	0,4%
1.3.1. Infraestruturas Aéreas	3	729	0,0%
1.3.2. Infraestruturas Ferroviárias	3	3.114	0,1%
1.3.3. Infraestruturas Portuárias	11	3.616	0,1%
1.3.4. Infraestruturas Rodoviárias	6	154.084	6,3%
1.3.5. Outras Infraestruturas	1	2.494	0,1%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	10	2.197	0,1%
1.5. Saúde	1	22	0,0%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	7	1.915.150	78,3%
1.7. Transportes	61	186.881	7,6%
1.8. Parpública	1	2.213	0,1%
1.9. Outros Sectores	61	165.343	6,8%
Total	174	2.446.667	100%

Fonte: Empresas

As empresas que apresentam maior montante no que respeita à categoria de “Contencioso”, são a TAP⁷, a Metro do Porto e a Metropolitano de Lisboa, devendo-se os elevados montantes a contingências tributárias e a processos relacionados com expropriações, resultantes da realização de Investimentos de Longa duração (ILD).

Quadro 3.3.2. - Processo em Contencioso por Sector

Unid: Milhares de euros

Contencioso	Qt.	Montante	%
1.1. Comunicação Social	1	2.944	1%
1.3.1. Infraestruturas Aéreas	58	14.679	4%
1.3.2. Infraestruturas Ferroviárias	2	3.139	1%
1.3.3. Infraestruturas Portuárias	2	0	0%
1.3.5. Outras Infraestruturas	27	16.472	4%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	31	36.836	9%
1.5. Saúde	176	41.332	10%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	13	0	0%
1.7. Transportes	135	244.656	60%
1.9. Outros Sectores	47	52.013	13%
Total Geral	492	409.128	100%

Fonte: Empresas

O *Leasing* Operacional encontra-se concentrado no sector dos transportes, nomeadamente na TAP, em que a aquisição de algumas aeronaves é feita com recurso a este instrumento financeiro.

⁷ Face aos valores incorridos pela TAP, foi incluída e considerada no sector dos Transportes, apesar de pertencer à Parpública.

Quadro 3.3.3 – Leasing Operacional Contratado

Unid: Milhares de euros

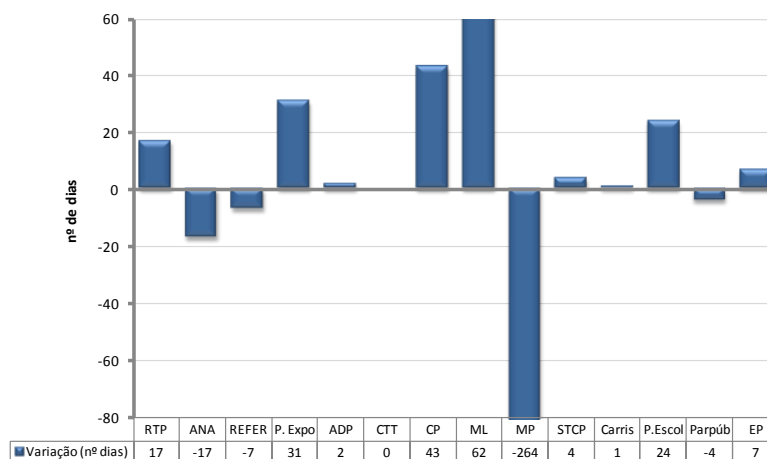
Leasing Operacional	Qt.	Montante	%
1.3.1. Infraestruturas Aéreas	1	-	0,0%
1.3.3. Infraestruturas Portuárias	2	231	0,1%
1.3.4. Infraestruturas Rodoviárias	2	2.962	1,4%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	2	6	0,0%
1.5. Saúde	29	985	0,5%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	1	14.071	6,6%
1.7. Transportes	1	193.267	90,8%
1.8. Parpública	1	153	0,1%
1.9. Outros Sectores	12	1.073	0,5%
Total Geral	51	212.747	100%

Fonte: Empresas

4. Prazo médio de pagamentos a fornecedores

Em termos globais, o prazo médio de pagamentos a fornecedores (PMP) no SEE, sem considerar o sector da saúde, era de 54 dias no 3.º trimestre do corrente ano, representando um decréscimo de 4 dias face ao período homólogo de 2011.

Gráfico 4.1. - Principais variações no PMP do SEE sem sector da saúde (3.º trim. 2012/11)



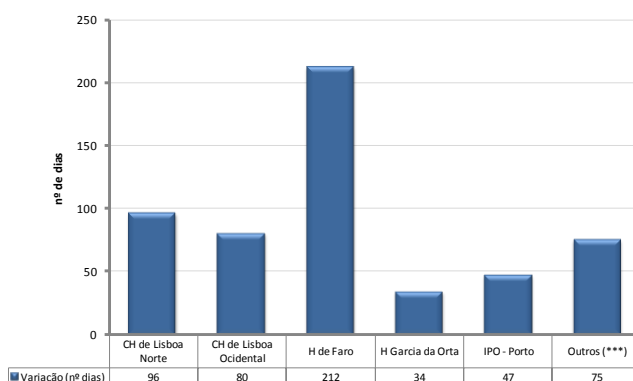
Vd. Anexo: Quadro B.3

A evolução favorável verificada no MP resultou essencialmente da inclusão por parte desta empresa de valores em contencioso fiscal no cálculo do PMP, fato que se encontra resolvido.

O sector da saúde, analisado separadamente devido às suas especificidades, registou um acréscimo de 78 dias, ao passar, no seu conjunto, de 269 para 347 dias, respetivamente no terceiro trimestre de 2011 e de 2012.

O gráfico seguinte permite identificar as principais unidades hospitalares do sector e a respetiva evolução no que respeita ao prazo médio de pagamento a fornecedores.

Gráfico 4.2. - Principais variações no PMP do sector da saúde (3.º trim. 2012/11)



Vd. Anexo: Quadro B.3

Verifica-se neste conjunto de entidades um elevado crescimento do prazo médio de pagamentos, destacando-se o Hospital de Faro cuja situação se agravou em 212 dias.

5. Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro

Em 2009, foi emitido o Despacho n.º 101/09-SETF, de 30 de janeiro, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, definindo um conjunto de instruções a observar pelas EPNF visando mitigar os efeitos da volatilidade dos mercados financeiros sobre a situação das empresas, estabelecendo, nomeadamente, a obrigatoriedade de adoção de medidas de avaliação do risco financeiro e mitigação do mesmo pelas empresas.

Considerando a necessidade de aferir os montantes envolvidos neste tipo de investimentos, foi emitido o Despacho n.º 896/2011-SETF, de 9 de junho, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, determinando o envio à DGTF de informação detalhada sobre os Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro (IGRF) contratados pelo SEE.

À data de 30 de setembro apenas 15 empresas, repartidas por 5 sectores de atividade, recorriam à contratação de Instrumentos de Gestão Risco Financeiro.

De referir que estas 15 empresas são responsáveis por 93,7% (29.054,7 M€) da dívida financeira total do universo analisado.

Os IGRF contratados pelas mesmas, no montante nominal 13.839,3 M€, representam cerca de 48% do endividamento total.

Quadro 5.1. - IGRF Contratados por Sector

Unid: Milhares de euros

Empresa	Nº Operações	Valor contratual	%
ANA	1	30.000	0%
Refer	15	3.100.000	22%
APL	1	21.500	0%
EP	1	125.000	1%
Subtotal Infraestruturas	18	3.276.500	24%
Carris	4	505.000	4%
CP	8	1.437.363	10%
Metro Porto	15	1.557.592	11%
STCP	2	50.000	0%
Transtejo	2	55.000	0%
TAP	7	152.092	1%
Metropolitano Lisboa	68	5.551.695	40%
Subtotal Transportes	106	9.308.742	67%
ADP	6	295.000	2%
Subtotal Serv. Utilidade Pública	6	295.000	2%
Egrop	1	360.000	3%
SIMAB	4	49.100	0%
Subtotal Outros Setores	5	409.100	3%
Parpública	5	550.000	4%
Total Geral	140	13.839.343	100%

Fonte: Empresas

No quadro abaixo evidencia-se o peso do valor de mercado à data de 30 de setembro (*MtM*) dos IGRF contratados, face ao endividamento das empresas. Destas, destaca-se a REFER que, apesar do elevado montante de operações contratadas, apresenta um *MtM* bastante favorável, ainda que negativo. A 30 de setembro, o único IGRF contratado pela EGREP assume um justo valor negativo de 48% do endividamento remunerado da mesma. De salientar ainda o Metropolitano de Lisboa, em que o *MtM* a 30 de setembro rondava os 27% da dívida, ultrapassando já os 1.100 M€.

Quadro 5.2. - Endividamento da Empresa e Valor de Mercado dos IGRF

Unid: Milhares de euros

	Endividamento 3T2012	IGRF - MtM 3T2012	%
ANA - Aeroportos de Portugal SA	501.837	-4.003	-1%
REFER - Rede Ferroviária Nacional EP	6.929.730	-40.218	-1%
APL - Administração do Porto de Lisboa SA	128.092	-3.527	-3%
EP - Estradas de Portugal SA	2.934.709	11.740	0%
Subtotal Infra-Estruturas	10.494.367	-36.008	0%
Companhia Carris de Ferro de Lisboa SA	726.108	-116.545	-16%
CP-Caminhos de Ferro Portugueses EP	3.593.136	-140.806	-4%
Metro do Porto SA	2.724.849	-832.375	-31%
Sociedade Transportes Colectivos do Porto SA	364.678	-107.204	-29%
TRANSTEJO-Transportes do Tejo SA	143.195	-5.188	-4%
TAP SA	917.094	3.885	0%
Metropolitano de Lisboa EP	4.117.797	-1.131.412	-27%
Subtotal Transportes	12.586.856	-2.329.645	-19%
ADP	600.000	-55.039	-9%
Subtotal Serv. Utilidade Pública	600.000	-55.039	-9%
Egrop	362.048	-174.463	-48%
SIMAB	23.000	-1.672	-7%
Subtotal Outros Setores	385.048	-176.135	-46%
Parpública-Participações Públicas SGPS SA	4.988.458	-35.065	-1%
Parpública	4.988.458	-35.065	-1%
Total Geral	29.054.729	-2.631.892	-9%

Fonte: Empresas

Apesar do objetivo da contratação dos IGRF ser a cobertura do risco financeiro, verifica-se que, desde 2010, em consequência do baixo valor das taxas de juro e elevada volatilidade dos mercados, os IGRF apresentam um valor de mercado muito negativo. Saliente-se, que no terceiro trimestre, em termos agregados ocorreu um agravamento 6% do *MtM*.

As empresas assinalaram quatro grandes categorias de objetivos na contratação de IGRF: (1) **Cobertura** de operações contratadas, visando nomeadamente a minimização da exposição ao risco da Taxa de juro; (2) **Reestruturação** – IGRF contratadas que visam reajustar as condições de IGRF anteriormente contratados; (3) **Diversificação** – referente a operações contratadas que têm por finalidade o ajuste da carteira de passivos como um todo, sem suporte direto num passivo contratado, (4) **Otimização** dos encargos financeiros com risco – contratação de IGRF que, expondo a empresa a um risco adicional, têm suporte numa operação contratada e procuram otimizar os encargos financeiros a pagar.

Quadro 5.3. - IGRF Contratados por Objetivo

Unid: Milhares de euros

Objectivo	Nº	Valor Contratual	%
Cobertura	96	9.360.568	68%
Reestruturação	23	1.721.183	12%
Diversificação	16	1.857.592	13%
Parpública - Obrigações Convertíveis	2	0	0%
Opt. de Enc. Fin.com risco	3	900.000	7%
Total Geral	140	13.839.343	100%

Fonte: Empresas

Numa análise sumária da origem da contraparte, verifica-se que cerca de 51% das operações são contratadas com bancos de origem estrangeira.

Foi, ainda, solicitada a apresentação da análise de sensibilidade dos IGRF contratados à variação das taxas de juro. No entanto, nem todas as empresas tiveram capacidade de apresentar essa análise. De qualquer forma, foi possível apurar que a variação positiva de 1% da Euribor teria um impacto, em cerca de 2/3 da carteira (em termos de valor nominal contratado), de mais 820 M€. No entanto, uma variação negativa de 1% da Euribor teria como impacto um agravamento, no mesmo universo, de 749 M€ no valor da carteira.

Quadro 5.4. - Análise de sensibilidade à variação Euribor

Unid: Milhares de euros

Empresa	MtM set2012	-1%	+1%
APL	-3.527	0	0
AdP	-55.039	-14.585	9.308
Egrop	-174.463	-64.322	58.628
Carris	-116.545	-57.361	39.229
CP	-140.806	-13.685	21.382
Metro Porto	-832.375	-391.370	446.335
Refer	-40.218	0	0
STCP	-107.204	-6.130	28.598
Transtejo	-5.188	-1.635	1.530
TAP	3.885	-3.560	-1.170
ANA	-4.003	-2.125	1.916
Parública	-35.065	2.400	-3.160
EP	11.740	0	0
Metropolitano Lisboa	-1.131.412	-293.565	316.804
SIMAB	-1.672	-374	368
Total Geral	-2.631.892	-846.312	919.768

Fonte: Empresas

Nos anos compreendidos entre 2008 e 2010 ocorreu a contratação de metade dos IGRF existentes à data de 30.09.2012, representando 48% do valor de mercado negativo.

A evolução em sentido descendente das taxas de juro, associada mais recentemente a uma elevada volatilidade contínua a afetar negativamente o valor de mercado dos IGRF. No 3.º trimestre de 2012, os IGRF contratados pelo Metro Lisboa e Metro do Porto representam cerca 34% da variação total ocorrida.

Quadro 5.5. - Valor de Mercado dos IGRF Contratados (evolução 2010-2012)

Unid: Milhares de euros

Empresa	MtM dez 2010	MtM dez 2011	MtM jun2012	MtMset2012	Var. 3T2012
APL	-3.180	-3.288	-3.246	-3.527	-281
AdP	-4.012	-38.456	-52.491	-55.039	-2.549
Egref	-129.226	-172.727	-180.025	-174.463	5.562
Carris	-82.927	-95.323	-107.981	-116.545	-8.564
CP	-163.471	-146.094	-158.799	-140.806	17.993
Metro Porto	-514.282	-656.500	-760.012	-832.375	-72.362
Refer	-59.333	-63.544	-51.003	-40.218	10.785
STCP	-36.287	-70.387	-92.184	-107.204	-15.019
Transtejo	-3.456	-5.015	-5.261	-5.188	73
TAP	-1.415	-1.212	-14.531	3.885	18.416
ANA	-1.192	-2.874	-3.537	-4.003	-466
Parpública	-123.312	3.773	9.663	-35.065	-44.728
EP	-10.581	-11.892	-13.630	11.740	25.370
Metropolitano Lisboa	-417.762	-893.646	-1.038.982	-1.131.412	-92.430
SIMAB	-3.923.748	-2.352	-1.944	-1.672	272
Total Geral	-1.550.436	-2.157.186	-2.473.963	-2.631.892	-474.706

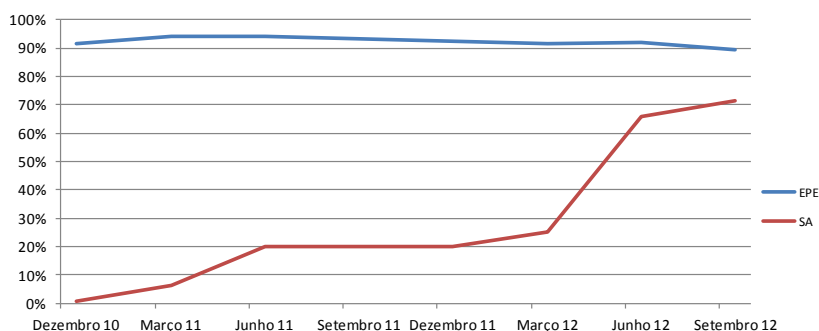
Fonte: Empresas

6. Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado

O Programa de Estabilidade e Crescimento 2010-2013 previu pela primeira vez a obrigatoriedade de todas as empresas públicas não financeiras (EPNF), Sociedades Anónimas (SA) ou Entidades Publicas Empresariais (EPE), manterem as suas disponibilidades e aplicações financeiras junto do IGCP. Esta orientação foi concretizada, em final de 2010, pelo artigo 77.º da Lei do Orçamento do Estado para 2011. Salienta-se o facto de as EPE estarem obrigadas ao cumprimento do Princípio da Unidade da Tesouraria do Estado (UTE) desde 2005.

No âmbito do desenvolvimento do acompanhamento das empresas com vista à avaliação do cumprimento do Princípio da UTE, passou a ser recolhida através da plataforma SIRIEF, de forma sistemática, informação junto das EPNF detidas diretamente pela DGTF.

Tabela 6.1. - Cumprimento do Princípio da UTE por Tipo de Empresa



Fonte: SIRIEF

As EPE apresentam uma taxa de cumprimento do princípio da UTE relativamente estável, na ordem dos 90%.

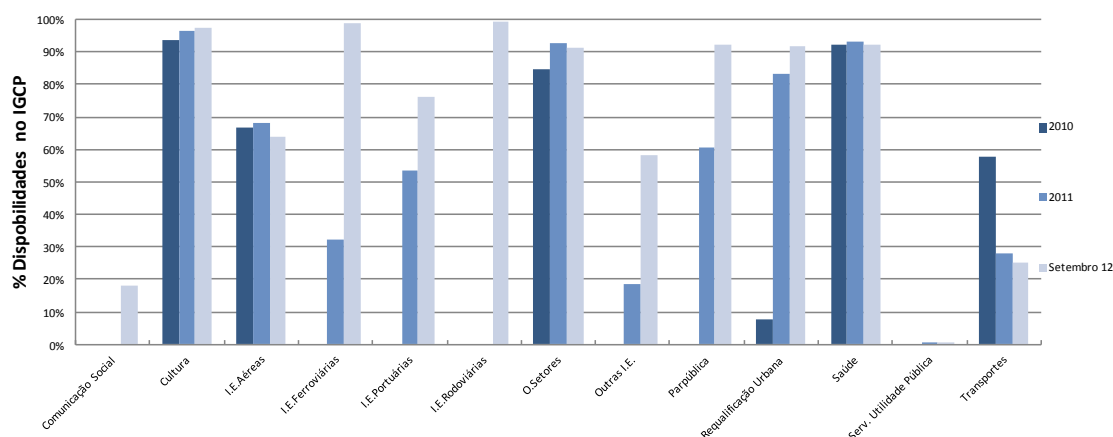
No 3.º trimestre de 2012, as SA continuam a apresentar uma evolução favorável na taxa de cumprimento representando 71% os fundos depositados no IGCP, sendo de realçar o contributo da Parpública que passou a centralizar cerca de 90% das suas disponibilidades no IGCP.

Os sectores mais expressivos em termos de cumprimento do princípio da UTE são os do sector saúde, da cultura e de *Outros*, onde a Parque Escolar, EPE assume um peso significativo.

Destaque-se o sector dos serviços de utilidade pública, que continuam a reportar não deter disponibilidades ou aplicações financeiras constituídas junto do IGCP.

De notar o sector dos transportes que, face à sua situação económico-financeira, apresenta reduzidas disponibilidades, ou mesmo negativas, consequência do recurso a contas correntes caucionadas.

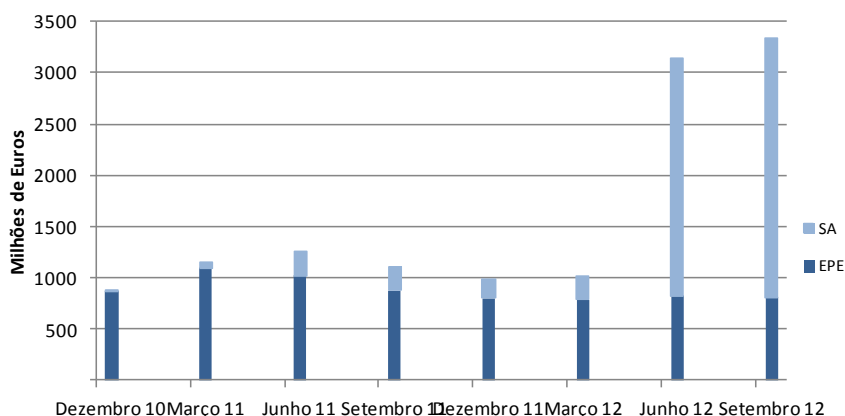
Tabela 6.2. - Cumprimento da UTE por Sector de Atividade



Fonte: SIRIEF

Ainda assim, estando as empresas autorizadas, de forma geral, a contrair endividamento junto da banca e recorrendo a serviços bancários mais complexos, a evolução da centralização dos fundos revela-se positiva.

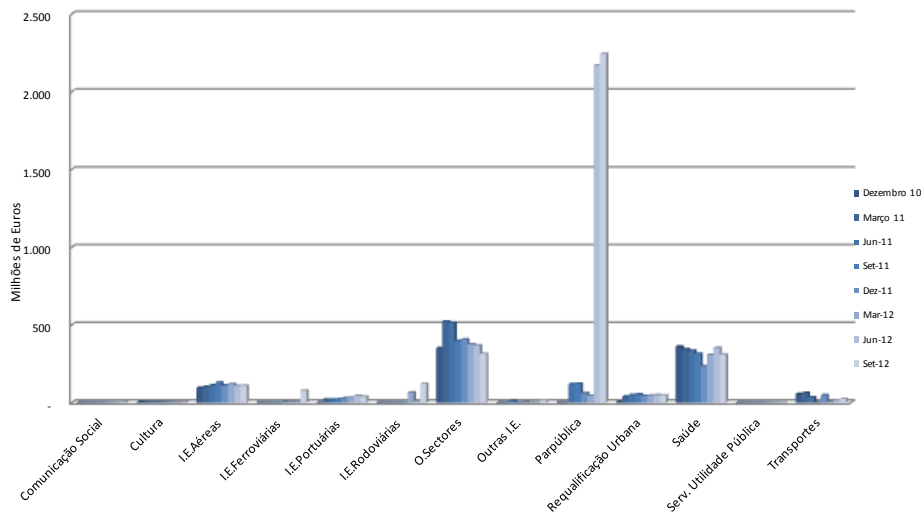
Tabela 6.3. - Fundos Centralizados no IGCP por tipo de Empresa



Fonte: SIRIEF

As EPNF SA, continuam a apresentar uma evolução positiva na centralização dos fundos deste tipo de empresas. No 3.º trimestre, por fatores conjunturais assistiu-se a uma variação de 2.000 M€ nas disponibilidades centralizadas.

Tabela 6.4. - Fundos Centralizados no IGCP por Sector de Atividade



Fonte: SIRIEF

As EPE apresentam uma taxa de cumprimento do princípio da UTE relativamente estável, na ordem dos 90%.

Por seu lado, as SA, passaram a apresentar uma taxa de centralização de 71%, fruto do aumento de disponibilidades centralizadas no IGCP.

ANEXOS

A - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quadro A.1 – Evolução dos Proveitos Operacionais

Unid: Milhares de euros

	Volume de Negócios				Subsídios à Exploração				Var. nos Inventários de Produção e Trabalhos para a Própria Entidade			
	3.º Trim 2012	3º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	3.º Trim 2012	3º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	3.º Trim 2012	3º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social												
Lusa	14.630	14.602	28	0,2%	96	34	62	180,6%	0	0	0	-
RTP	138.644	158.626	-19.982	-12,6%	55.217	66.920	-11.703	-17,5%	0	0	0	-
<i>subtotal</i>	<i>153.274</i>	<i>173.229</i>	<i>-19.955</i>	<i>-11,5%</i>	<i>55.314</i>	<i>66.954</i>	<i>-11.641</i>	<i>-17,4%</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>-</i>
Infraestruturas												
ANA	278.455	272.714	5.741	2,1%	3	1	2	190,8%	952	1.585	-633	-39,9%
Adm. Portuárias	105.044	103.530	1.514	1,5%	77	53	24	45,8%	186	79	106	134,1%
EDIA	9.348	8.980	368	4,1%	19	17	3	16,1%	34.551	10.565	23.987	227,0%
REFER	75.788	52.460	23.328	44,5%	29.700	27.000	2.700	10,0%	0	0	0	-
Outros	159.060	152.470	6.590	4,3%	0	0	0	-	772	2.161	-1.388	-64,3%
<i>subtotal</i>	<i>627.695</i>	<i>590.154</i>	<i>37.541</i>	<i>6,4%</i>	<i>29.799</i>	<i>27.070</i>	<i>2.729</i>	<i>10,1%</i>	<i>36.461</i>	<i>14.389</i>	<i>22.072</i>	<i>153,4%</i>
Req. Urbana e Ambiental												
Parque Expo	6.046	7.494	-1.448	-19,3%	0	0	0	-	0	0	0	-
Outros	0	0	0	-	0	0	0	-	2.224	1.481	743	50,1%
<i>subtotal</i>	<i>6.046</i>	<i>7.494</i>	<i>-1.448</i>	<i>-19,3%</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>-</i>	<i>2.224</i>	<i>1.481</i>	<i>743</i>	<i>50,1%</i>
Serv. Utilidade Pública												
ADP - Águas de Portugal	7.973	7.966	7	0,1%	0	0	0	-	0	0	0	-
CTT	396.423	420.593	-24.171	-5,7%	0	0	0	-	234	142	92	64,6%
<i>subtotal</i>	<i>404.396</i>	<i>428.560</i>	<i>-24.164</i>	<i>-5,6%</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>-</i>	<i>234</i>	<i>142</i>	<i>92</i>	<i>64,6%</i>
Transportes												
CP	182.294	178.634	3.661	2,0%	26.277	27.334	-1.057	-3,9%	0	0	0	-
Metropolitano de Lisboa	51.605	48.777	2.827	5,8%	34.710	31.636	3.074	9,7%	52	4.547	-4.494	-98,8%
Metro do Porto	50.137	31.535	18.602	59,0%	8.652	8.895	-243	-2,7%	0	0	0	-
STCP	38.340	37.376	964	2,6%	8.056	14.948	-6.891	-46,1%	20	2	18	724,3%
Carris	63.411	60.195	3.217	5,3%	17.781	3.894	13.888	356,6%	97	138	-40	-29,2%
Outros	5.883	5.757	126	2,2%	204	210	-6	-2,9%	451	564	-113	-20,1%
<i>subtotal</i>	<i>391.671</i>	<i>362.274</i>	<i>29.397</i>	<i>8,1%</i>	<i>95.680</i>	<i>86.917</i>	<i>8.763</i>	<i>10,1%</i>	<i>621</i>	<i>5.251</i>	<i>-4.630</i>	<i>-88,2%</i>
Outras Empresas												
Parque Escolar	43.397	35.759	7.638	21,4%	0	0	0	-	3.226	4.663	-1.437	-30,8%
Outros	106.719	72.592	34.127	47,0%	14.152	18.584	-4.432	-23,8%	648	635	14	2,2%
<i>subtotal</i>	<i>150.116</i>	<i>108.351</i>	<i>41.765</i>	<i>38,5%</i>	<i>14.152</i>	<i>18.584</i>	<i>-4.432</i>	<i>-23,8%</i>	<i>3.875</i>	<i>5.298</i>	<i>-1.423</i>	<i>-26,9%</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	1.733.197	1.670.060	63.137	3,8%	194.945	199.526	-4.581	-2,3%	43.414	26.561	16.853	63,4%
Parpública	0	110	-110	-100,0%	0	0	0	-	0	0	0	-
Estradas de Portugal	1.409.503	1.635.044	-225.541	-13,8%	5	0	5	-	0	0	0	-
Saúde												
CH de Lisboa Norte	236.697	256.460	262.133	-	6.809	8.085	6.519	-	0	0	0	-
CH de Lisboa Ocidental	139.087	149.721	-19.763	-7,7%	24	82	-1.276	-15,8%	0	0	0	-
CH do Tâmega e Sousa	51.879	58.179	-7.479	-4,3%	3	26	-18	-22,8%	0	0	0	-
H de Faro	71.959	81.148	0	-	73	65	0	-	0	0	0	-
H Garcia da Orta	87.756	96.396	-8.640	-9,0%	0	0	0	-	0	657	-657	-100,0%
IPO - Porto	84.881	96.002	-7.235	-8,5%	479	540	118	526,6%	0	0	0	-
Outros	1.524.497	1.635.159	-110.662	-6,8%	2.678	2.782	-104	-3,7%	0	0	0	-
Total sector da Saúde*	2.196.756	2.373.066	-176.310	-7,4%	10.066	11.579	-1.513	-13,1%	0	657	-657	-100,0%
Entidades novas e/ou sem dados no 3ºTrim 2012												
CH de Leiria-Pombal	54.202	-	-	-	42	-	-	-	0	-	-	-
CH e Universitário de Coimbra	259.215	-	-	-	204	-	-	-	0	-	-	-
ULS do Nordeste	57.630	-	-	-	10	-	-	-	0	-	-	-
CH São João	220.749	-	-	-	24	-	-	-	0	-	-	-
CH de Lisboa Central	262.133	-	-	-	6.519	-	-	-	0	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas.

Nota 1: Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste indicador deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Nota 2: Embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.2 – Gastos Operacionais

Unid: Milhares de euros

		Custos com Pessoal				Fornecimentos e Serviços Externos				CMVMC			
		3.º Trim 2012	3º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	3.º Trim 2012	3º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	3.º Trim 2012	3º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social													
	Lusa	7.421	8.955	-1.534	-17,1%	3.174	3.373	-200	-5,9%	58	65	-7	-10,8%
	RTP	62.886	73.967	-11.081	-15,0%	31.006	35.207	-4.201	-11,9%	73.532	77.587	-4.054	-5,2%
	subtotal	70.307	82.922	-12.615	-15,2%	34.180	38.580	-4.400	-11,4%	73.590	77.651	-4.061	-5,2%
Infraestruturas													
	ANA	39.549	44.540	-4.990	-11,2%	75.722	73.445	2.277	3,1%	1.515	1.571	-56	-3,5%
	Adm. Portuárias	30.829	34.749	-3.920	-11,3%	17.751	21.109	-3.359	-15,9%	1.942	826	1.116	135,0%
	EDIA	3.957	4.551	-594	-13,1%	36.210	10.474	25.736	245,7%	3	10	-7	-68,7%
	REFER	57.136	68.731	-11.595	-16,9%	59.497	68.448	-8.952	-13,1%	3.442	3.026	416	13,7%
	Outros	92.981	97.198	-4.217	-4,3%	23.422	23.004	418	1,8%	2.100	2.461	-361	-14,7%
	subtotal	224.452	249.768	-25.316	-10,1%	212.601	196.481	16.120	8,2%	9.003	7.894	1.108	14,0%
Req. Urbana e Ambiental													
	Parque Expo	4.709	6.684	-1.975	-29,5%	2.282	4.068	-1.787	-43,9%	1.472	0	1.472	-
	Outros	151	169	-18	-10,7%	2.425	2.748	-324	-11,8%	0	0	0	-
	subtotal	4.860	6.853	-1.993	-29,1%	4.706	6.817	-2.110	-31,0%	1.472	0	1.472	-
Serv. Utilidade Pública													
	ADP - Águas de Portugal	3.006	3.582	-576	-16,1%	4.626	4.466	160	3,6%	0	0	0	-
	CTT	220.558	259.889	-39.331	-15,1%	123.810	131.620	-7.809	-5,9%	11.289	9.775	1.514	15,5%
	subtotal	223.564	263.471	-39.907	-15,1%	128.436	136.085	-7.649	-5,6%	11.289	9.775	1.514	15,5%
Transportes													
	CP	62.919	77.361	-14.442	-18,7%	124.964	119.967	4.996	4,2%	7.133	9.148	-2.015	-22,0%
	Metropolitano de Lisboa	53.036	62.225	-9.190	-14,8%	20.185	35.022	-14.837	-42,4%	1.777	1.761	16	0,9%
	Metro do Porto	3.270	3.505	-235	-6,7%	57.348	44.215	13.134	29,7%	0	0	0	-
	STCP	23.430	27.624	-4.194	-15,2%	23.288	23.865	-578	-2,4%	1.004	1.202	-198	-16,5%
	Carris	50.973	59.413	-8.440	-14,2%	15.361	15.592	-231	-1,5%	15.515	15.956	-441	-2,8%
	Outros	6.453	6.800	-347	-5,1%	4.994	5.952	-958	-16,1%	3.536	3.962	-425	-10,7%
	subtotal	200.080	236.929	-36.849	-15,6%	246.139	244.614	1.525	0,6%	28.966	32.029	-3.063	-9,6%
Outras Empresas													
	Parque Escolar	7.290	9.841	-2.551	-25,9%	5.118	8.183	-3.065	-37,5%	0	0	0	-
	Outros	38.415	41.752	-3.338	-8,0%	76.336	54.910	21.426	39,0%	1.402	3.165	-1.763	-55,7%
	subtotal	45.705	51.593	-5.888	-11,4%	81.454	63.093	18.361	29,1%	1.402	3.165	-1.763	-55,7%
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)		768.967	891.536	-122.568	-13,7%	707.516	685.669	21.848	3,2%	125.721	130.514	-4.793	-3,7%
Parpública													
		1.260	1.539	-279	-18,2%	1.826	1.421	405	28,5%	0	0	0	-
Estradas de Portugal													
		24.510	27.180	-2.670	-9,8%	138.889	134.830	4.059	3,0%	817.283	1.058.990	-241.707	-22,8%
Saúde													
	CH de Lisboa Norte	133.235	145.323	-12.088	-8,3%	43.499	44.909	-1.410	-3,1%	139.316	140.711	-1.394	-1,0%
	CH de Lisboa Ocidental	69.993	83.548	-13.555	-16,2%	22.262	23.688	-1.427	-6,0%	61.572	72.994	-11.422	-15,6%
	CH do Tâmega e Sousa	29.897	34.597	-4.701	-13,6%	10.568	10.216	352	3,4%	12.061	12.300	-239	-1,9%
	H de Faro	40.754	44.744	-3.990	-8,9%	11.770	17.992	-6.222	-34,6%	26.325	31.993	-5.668	-17,7%
	H Garcia da Orta	46.348	52.534	-6.186	-11,8%	13.616	14.128	-511	-3,6%	37.355	40.180	-2.825	-7,0%
	IPO - Porto	34.734	40.463	-5.729	-14,2%	9.612	12.459	-2.848	-22,9%	41.372	38.960	2.412	6,2%
	Outros	836.391	951.439	-115.049	-12,1%	312.465	342.647	-30.182	-8,8%	456.980	471.743	-14.763	-3,1%
	Total sector da Saúde*	1.191.350	1.352.648	-161.298	-11,9%	423.791	466.039	-42.247	-9,1%	774.982	808.881	-33.899	-4,2%
Entidades novas e/ou sem dados no 3ºTrim 2012													
	CH de Leiria-Pombal	29.965	-	-	-	13.637	-	-	-	12.691	-	-	-
	CH e Universitário de Coimbra	157.194	-	-	-	33.033	-	-	-	110.294	-	-	-
	ULS do Nordeste	37.815	-	-	-	18.174	-	-	-	7.253	-	-	-
	CH São João	108.676	-	-	-	26.747	-	-	-	99.347	-	-	-
	CH de Lisboa Central	135.686	-	-	-	37.671	-	-	-	112.303	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.3 – Evolução do EBITDA e Margem de EBITDA

Unid: Milhares de euros						Margem EBITDA		
		3.º Trim 2012	3º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	3.º Trim 2012	3º Trim 2011	Dif. 12-11 (p.p.)
Comunicação Social								
	Lusa	3.938	2.369	1.569	66,2%	26,9%	16,2%	10,7
	RTP	24.862	50.454	-25.593	-50,7%	17,9%	31,8%	-13,9
	<i>subtotal</i>	<i>28.799</i>	<i>52.823</i>	<i>-24.024</i>	<i>-45,5%</i>	<i>18,8%</i>	<i>30,5%</i>	<i>-11,7</i>
Cultura								
	OPART	160	69	91	131,0%	20,9%	5,1%	15,8
	T.N. D. Maria II	-22	298	-320	-107,5%	-0,9%	8,2%	-9,2
	T.N. S. João	220	290	-70	-24,1%	121,7%	84,5%	37,2
	<i>subtotal</i>	<i>358</i>	<i>657</i>	<i>-299</i>	<i>-45,6%</i>	<i>10,8%</i>	<i>12,3%</i>	<i>-1,5</i>
Infraestruturas								
	ANA	156.609	156.205	404	0,3%	56,2%	57,3%	-1,0
	Adm. Portuárias	79.047	69.583	9.464	13,6%	75,3%	67,2%	8,0
	EDIA	5.702	7.086	-1.384	-19,5%	61,0%	78,9%	-17,9
	REFER	-11.091	-58.480	47.389	81,0%	-14,6%	-111,5%	96,8
	Outros	34.898	25.714	9.185	35,7%	21,9%	16,9%	5,1
	<i>subtotal</i>	<i>265.166</i>	<i>200.108</i>	<i>65.058</i>	<i>32,5%</i>	<i>42,2%</i>	<i>33,9%</i>	<i>8,3</i>
Req. Urbana e Ambiental								
	Parque Expo	-949	539	-1.489	-276,0%	-15,7%	7,2%	-22,9
	Outros	-18	-317	299	94,2%	n.a.	n.a.	-
	<i>subtotal</i>	<i>-968</i>	<i>222</i>	<i>-1.190</i>	<i>-535,6%</i>	<i>-16,0%</i>	<i>3,0%</i>	<i>-19,0</i>
Serv. Utilidade Pública								
	ADP - Águas de Portugal	1.069	652	417	64,1%	13,4%	8,2%	5,2
	CTT	68.122	48.682	19.439	39,9%	17,2%	11,6%	5,6
	<i>subtotal</i>	<i>69.191</i>	<i>49.334</i>	<i>19.857</i>	<i>40,2%</i>	<i>17,1%</i>	<i>11,5%</i>	<i>5,6</i>
Transportes								
	CP	13.602	-17.171	30.773	179,2%	7,5%	-9,6%	17,1
	Metropolitano de Lisboa	-218.546	-344.792	126.247	36,6%	-423,5%	-706,9%	283,4
	Metro do Porto	-195.364	-101.650	-93.713	-92,2%	-389,7%	-322,3%	-67,3
	STCP	-1.134	1.633	-2.768	-169,4%	-3,0%	4,4%	-7,3
	Carris	1.225	-25.032	26.257	104,9%	1,9%	-41,6%	43,5
	Outros	-13.903	-15.895	1.992	12,5%	-236,3%	-276,1%	39,8
	<i>subtotal</i>	<i>-414.120</i>	<i>-502.908</i>	<i>88.788</i>	<i>17,7%</i>	<i>-105,7%</i>	<i>-138,8%</i>	<i>33,1</i>
Outras Empresas								
	Parque Escolar	61.491	37.487	24.004	64,0%	141,7%	104,8%	36,9
	Outros	11.953	-7.224	19.177	265,5%	11,2%	-10,0%	21,2
	<i>subtotal</i>	<i>73.444</i>	<i>30.263</i>	<i>43.181</i>	<i>142,7%</i>	<i>48,9%</i>	<i>27,9%</i>	<i>21,0</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)		21.512	-170.158	191.670	112,6%	1,2%	-10,2%	11,4
Parpública		843.896	222.576	621.320	279,1%	-	202853,8%	-
Estradas de Portugal		438.573	441.125	-2.553	-0,6%	31,1%	27,0%	4,1
Saúde								
	CH de Lisboa Norte	-54.373	-49.137	-5.236	-10,7%	-23,0%	-19,2%	-3,8
	CH de Lisboa Ocidental	-6.127	-19.772	13.645	69,0%	-4,4%	-13,2%	8,8
	CH do Tâmega e Sousa	625	2.825	-2.200	-77,9%	-16,5%	-23,6%	7,1
	H de Faro	-3.397	-9.314	5.917	63,5%	4,1%	1,8%	2,3
	H Garcia da Orta	-5.254	-8.507	3.254	38,2%	2,7%	3,0%	-0,2
	IPO - Porto	802	6.222	-5.420	-87,1%	-7,7%	-11,2%	3,5
	Outros	-40.614	-88.726	48.112	54,2%	-4,9%	-7,0%	2,1
Total sector da Saúde*		-108.338	-166.409	58.071	34,9%	-4,9%	-7,0%	2,1
Entidades novas e/ou sem dados no 3ºTrim 2012								
	CH de Leiria-Pombal	2.248	-	-	-	4,1%	-	-
	CH e Universitário de Coimbra	-29.978	-	-	-	-11,6%	-	-
	ULS do Nordeste	-5.429	-	-	-	-9,4%	-	-
	CH São João	635	-	-	-	0,3%	-	-
	CH de Lisboa Central	-4.271	-	-	-	-1,6%	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

Nota: embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.4.1 – Resultados Operacionais sem a contabilização do justo valor

Unid: Milhares de euros

		3.º Trim 2012	3º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social					
	Lusa	3.623	2.059	1.564	76,0%
	RTP	20.083	44.938	-24.854	-55,3%
	<i>subtotal</i>	<i>23.706</i>	<i>46.997</i>	<i>-23.290</i>	<i>-49,6%</i>
Infra-estruturas					
	ANA	99.986	100.393	-407	-0,4%
	Adm. Portuárias	37.578	30.994	6.584	21,2%
	EDIA	-10.371	-13.289	2.918	22,0%
	REFER	-13.398	-60.355	46.957	77,8%
	Outros	22.411	12.844	9.568	74,5%
	<i>subtotal</i>	<i>136.206</i>	<i>70.586</i>	<i>65.620</i>	<i>93,0%</i>
Req. Urbana e Ambiental					
	Parque Expo	-4.040	-2.598	-1.442	-55,5%
	Outros	-55	-358	304	84,7%
	<i>subtotal</i>	<i>-4.095</i>	<i>-2.956</i>	<i>-1.138</i>	<i>-38,5%</i>
Serv. Utilidade Pública					
	ADP - Águas de Portugal	-305	67	-372	-557,8%
	CTT	53.832	35.502	18.330	51,6%
	<i>subtotal</i>	<i>53.527</i>	<i>35.569</i>	<i>17.958</i>	<i>50,5%</i>
Transportes					
	CP	-31.814	-70.129	38.315	54,6%
	Metropolitano de Lisboa	148	-32.860	33.008	100,4%
	Metro do Porto	-73.762	-65.049	-8.713	-13,4%
	STCP	-5.465	-3.200	-2.265	-70,8%
	Carris	-12.738	-39.096	26.358	67,4%
	Outros	-16.090	-17.863	1.773	9,9%
	<i>subtotal</i>	<i>-139.721</i>	<i>-228.197</i>	<i>88.476</i>	<i>38,8%</i>
Outras Empresas					
	Parque Escolar	21.862	1.581	20.282	1283,2%
	Outros	8.200	-11.260	19.460	172,8%
	<i>subtotal</i>	<i>30.062</i>	<i>-9.679</i>	<i>39.742</i>	<i>410,6%</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)		99.686	-87.681	187.367	213,7%
Parpública		799.600	156.025	643.576	412,5%
Estradas de Portugal		282.915	324.341	-41.426	-12,8%
Saúde					
	CH de Lisboa Norte	-64.068	-58.766	-5.301	-9,0%
	CH de Lisboa Ocidental	-12.932	-27.017	14.085	52,1%
	CH do Tâmega e Sousa	-454	1.670	-2.123	-127,2%
	H de Faro	-6.573	-12.551	5.978	47,6%
	H Garcia da Orta	-8.343	-12.747	4.404	34,6%
	IPO - Porto	-4.260	3.875	-8.135	-209,9%
	Outros	-99.861	-148.915	49.055	32,9%
Total sector da Saúde*		-196.489	-254.452	57.963	22,8%
Entidades novas e/ou sem dados no 3ºTrim 2012					
	CH de Leiria-Pombal	81	-	-	-
	CH e Universitário de Coimbra	-38.221	-	-	-
	ULS do Nordeste	-7.099	-	-	-
	CH São João	-8.820	-	-	-
	CH de Lisboa Central	-15.926	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

Nota 1 - Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste indicador deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.4.2 – Resultados Operacionais com a contabilização do justo valor

Unid: Milhares de euros

		3.º Trim 2012	3º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social					
	Lusa	3.623	2.059	1.564	76,0%
	RTP	20.083	44.938	-24.854	-55,3%
	<i>subtotal</i>	<i>23.706</i>	<i>46.997</i>	<i>-23.290</i>	<i>-49,6%</i>
Infraestruturas					
	ANA	99.986	100.393	-407	-0,4%
	Adm. Portuárias	37.578	30.994	6.584	21,2%
	EDIA	-10.371	-13.289	2.918	22,0%
	REFER	-13.398	-60.355	46.957	77,8%
	Outros	22.411	12.844	9.568	74,5%
	<i>subtotal</i>	<i>136.206</i>	<i>70.586</i>	<i>65.620</i>	<i>93,0%</i>
Req. Urbana e Ambiental					
	Parque Expo	-4.040	-2.598	-1.442	-55,5%
	Outros	-55	-358	304	84,7%
	<i>subtotal</i>	<i>-4.095</i>	<i>-2.956</i>	<i>-1.138</i>	<i>-38,5%</i>
Serv. Utilidade Pública					
	ADP - Águas de Portugal	-305	67	-372	-557,8%
	CTT	53.832	35.502	18.330	51,6%
	<i>subtotal</i>	<i>53.527</i>	<i>35.569</i>	<i>17.958</i>	<i>50,5%</i>
Transportes					
	CP	-41.206	-80.397	39.191	48,7%
	Metropolitano de Lisboa	-238.550	-368.005	129.455	35,2%
	Metro do Porto	-238.364	-141.162	-97.202	-68,9%
	STCP	-5.465	-3.200	-2.265	-70,8%
	Carris	-12.738	-39.096	26.358	67,4%
	Outros	-16.090	-17.863	1.773	9,9%
	<i>subtotal</i>	<i>-552.413</i>	<i>-649.723</i>	<i>97.310</i>	<i>15,0%</i>
Outras Empresas					
	Parque Escolar	21.862	1.581	20.282	1283,2%
	Outros	8.200	-11.260	19.460	172,8%
	<i>subtotal</i>	<i>30.062</i>	<i>-9.679</i>	<i>39.742</i>	<i>410,6%</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)		-313.006	-509.207	196.201	38,5%
Parpública		843.838	222.439	621.400	279,4%
Estradas de Portugal		282.915	324.341	-41.426	-12,8%
Saúde					
	CH de Lisboa Norte	-64.068	-58.766	-5.301	-9,0%
	CH de Lisboa Ocidental	-12.932	-27.017	14.085	52,1%
	CH do Tâmega e Sousa	-454	1.670	-2.123	-127,2%
	H de Faro	-6.573	-12.551	5.978	47,6%
	H Garcia da Orta	-8.343	-12.747	4.404	34,6%
	IPO - Porto	-4.260	3.875	-8.135	-209,9%
	Outros	-99.861	-148.915	49.055	32,9%
Total sector da Saúde*		-196.489	-254.452	57.963	22,8%
Entidades novas e/ou sem dados no 3ºTrim 2012					
	CH de Leiria-Pombal	81	-	-	-
	CH e Universitário de Coimbra	-38.221	-	-	-
	ULS do Nordeste	-7.099	-	-	-
	CH São João	-8.820	-	-	-
	CH de Lisboa Central	-15.926	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

Nota 1 - Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste indicador deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.5 – Resultados Financeiros

Unid: Milhares de euros

	3.º Trim 2012	3.º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	-88	-142	54	38,0%
RTP	-10.384	-20.273	9.889	48,8%
<i>subtotal</i>	<i>-10.472</i>	<i>-20.415</i>	<i>9.943</i>	<i>48,7%</i>
Infraestruturas				
ANA	-10.903	-11.134	232	2,1%
Adm. Portuárias	-3.901	-3.481	-420	-12,1%
EDIA	-6.411	-4.856	-1.555	-32,0%
REFER	-56.691	-35.136	-21.554	-61,3%
Outros	-2.918	-3.220	302	9,4%
<i>subtotal</i>	<i>-80.823</i>	<i>-57.827</i>	<i>-22.996</i>	<i>-39,8%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-9.005	-7.672	-1.333	-17,4%
Outros	318	300	18	6,0%
<i>subtotal</i>	<i>-8.687</i>	<i>-7.373</i>	<i>-1.315</i>	<i>-17,8%</i>
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	40.264	27.363	12.901	47,1%
CTT	11.014	14.462	-3.448	-23,8%
<i>subtotal</i>	<i>51.278</i>	<i>41.825</i>	<i>9.453</i>	<i>22,6%</i>
Transportes				
CP	-139.608	-127.268	-12.339	-9,7%
Metropolitano de Lisboa	-188.713	-103.025	-85.688	-83,2%
Metro do Porto	-147.231	-127.636	-19.596	-15,4%
STCP	-51.197	-34.213	-16.985	-49,6%
Carris	-29.827	-24.644	-5.182	-21,0%
Outros	-5.158	-3.313	-1.845	-55,7%
<i>subtotal</i>	<i>-561.734</i>	<i>-420.099</i>	<i>-141.635</i>	<i>-33,7%</i>
Outras Empresas				
Parque Escolar	-25.993	-18.039	-7.954	-44,1%
Outros	-11.382	-3.738	-7.644	-204,5%
<i>subtotal</i>	<i>-37.375</i>	<i>-21.776</i>	<i>-15.598</i>	<i>-71,6%</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	-647.813	-485.665	-162.148	-33,4%
Parpública	-171.916	-159.643	-12.273	-7,7%
Estradas de Portugal	-234.289	-156.026	-78.263	-50,2%
Saúde				
CH de Lisboa Norte	918	1.012	-94	-9,3%
CH de Lisboa Ocidental	1.719	2	1.717	88096,3%
CH do Tâmega e Sousa	247	509	-263	-51,6%
H de Faro	-570	-648	78	12,1%
H Garcia da Orta	-429	-522	94	17,9%
IPO - Porto	722	166	556	335,8%
Outros	-354	19	-373	-1947,7%
Total sector da Saúde*	2.253	537	1.716	319,2%
Entidades novas e/ou sem dados no 3ºTrim 2012				
CH de Leiria-Pombal	171	-	-	-
CH e Universitário de Coimbra	450	-	-	-
ULS do Nordeste	-245	-	-	-
CH São João	6	-	-	-
CH de Lisboa Central	2.059	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

Nota 1 - Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste indicador deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.6 – Resultados Líquidos

Unid: Milhares de euros

	3.º Trim 2012	3º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	2.701	1.797	905	50,4%
RTP	9.700	24.665	-14.965	-60,7%
<i>subtotal</i>	<i>12.401</i>	<i>26.461</i>	<i>-14.061</i>	<i>-53,1%</i>
Infraestruturas				
ANA	60.862	62.242	-1.380	-2,2%
Adm. Portuárias	26.790	22.522	4.268	18,9%
EDIA	-17.395	-16.813	-582	-3,5%
REFER	-70.089	-95.492	25.403	26,6%
Outros	17.089	7.918	9.170	115,8%
<i>subtotal</i>	<i>17.257</i>	<i>-19.622</i>	<i>36.879</i>	<i>187,9%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-13.045	-10.271	-2.775	-27,0%
Outros	263	-59	322	549,8%
<i>subtotal</i>	<i>-12.782</i>	<i>-10.329</i>	<i>-2.453</i>	<i>-23,7%</i>
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	39.937	27.398	12.540	45,8%
CTT	48.163	38.529	9.634	25,0%
<i>subtotal</i>	<i>88.100</i>	<i>65.926</i>	<i>22.174</i>	<i>33,6%</i>
Transportes				
CP	-180.814	-207.665	26.851	12,9%
Metropolitano de Lisboa	-427.263	-471.030	43.766	9,3%
Metro do Porto	-385.595	-268.797	-116.798	-43,5%
STCP	-56.704	-37.412	-19.292	-51,6%
Carris	-42.565	-63.740	21.176	33,2%
Outros	-21.244	-21.166	-79	-0,4%
<i>subtotal</i>	<i>-1.114.186</i>	<i>-1.069.811</i>	<i>-44.375</i>	<i>-4,1%</i>
Outras Empresas				
Parque Escolar	-4.131	-16.458	12.327	74,9%
Outros	-4.088	-14.626	10.538	72,0%
<i>subtotal</i>	<i>-8.219</i>	<i>-31.084</i>	<i>22.865</i>	<i>73,6%</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	-1.017.429	-1.038.458	21.030	2,0%
Parpública	671.914	62.773	609.141	970,4%
Estradas de Portugal	22.579	119.504	-96.924	-81,1%
Saúde				
CH de Lisboa Norte	-66.076	0	-66.076	-
CH de Lisboa Ocidental	-7.739	-59.727	51.988	87,0%
CH do Tâmega e Sousa	-131	-15.912	15.780	99,2%
H de Faro	-7.562	0	-7.562	-
H Garcia da Orta	-9.793	-14.246	4.453	31,3%
IPO - Porto	2.355	-2.371	4.725	199,3%
Outros	-88.135	-151.177	63.042	41,7%
Total sector da Saúde*	-177.082	-243.433	66.351	27,3%
Entidades novas e/ou sem dados no 3ºTrim 2012				
CH de Leiria-Pombal	595	-	-	-
CH e Universitário de Coimbra	-38.134	-	-	-
ULS do Nordeste	-6.882	-	-	-
CH São João	-8.767	-	-	-
CH de Lisboa Central	-15.582	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

Fonte: SIRIEF e empresas

B - ANÁLISE PATRIMONIAL

Quadro B.1 – Ativo e Passivo

Unid: Milhares de euros

		Ativo			Passivo		
		3.º Trim 2012	3º Trim 2011	Dif. 12-11	3.º Trim 2012	3º Trim 2011	Dif. 12-11
Comunicação Social							
	Lusa	16.707	17.813	-1.106	7.425	9.948	-2.523
	RTP	361.041	373.262	-12.220	820.487	869.713	-49.226
	<i>subtotal</i>	<i>377.748</i>	<i>391.074</i>	<i>-13.326</i>	<i>827.912</i>	<i>879.661</i>	<i>-51.749</i>
Infraestruturas							
	ANA	1.127.340	1.163.072	-35.732	653.301	687.314	-34.012
	Adm. Portuárias	1.657.664	1.558.123	99.540	469.142	392.534	76.607
	EDIA	983.087	951.289	31.798	1.319.338	1.251.902	67.436
	REFER	5.318.318	5.284.719	33.599	7.180.551	6.826.166	354.385
	Outros	673.374	711.808	-38.433	567.217	615.823	-48.606
	<i>subtotal</i>	<i>9.759.783</i>	<i>9.669.012</i>	<i>90.771</i>	<i>10.189.548</i>	<i>9.773.740</i>	<i>415.809</i>
Req. Urbana e Ambiental							
	Parque Expo	216.072	221.765	-5.693	250.006	224.564	25.442
	Outros	318.511	325.038	-6.527	89.211	91.103	-1.892
	<i>subtotal</i>	<i>534.583</i>	<i>546.803</i>	<i>-12.220</i>	<i>339.217</i>	<i>315.666</i>	<i>23.551</i>
Serv. Utilidade Pública							
	ADP - Águas de Portugal	1.212.707	1.167.179	45.528	673.856	648.174	25.682
	CTT	1.172.956	1.276.631	-103.675	922.665	1.038.897	-116.231
	<i>subtotal</i>	<i>2.385.662</i>	<i>2.443.810</i>	<i>-58.147</i>	<i>1.596.522</i>	<i>1.687.071</i>	<i>-90.549</i>
Transportes							
	CP	1.099.516	1.176.610	-77.093	4.047.711	3.840.221	207.490
	Metropolitano de Lisboa	3.988.205	3.935.470	52.735	5.906.467	5.228.189	678.278
	Metro do Porto	2.318.908	2.320.595	-1.687	3.964.822	3.683.421	281.401
	STCP	104.892	132.494	-27.603	492.454	445.999	46.455
	Carris	134.739	157.317	-22.579	980.833	996.378	-15.545
	Outros	102.809	97.863	4.945	229.360	204.797	24.563
	<i>subtotal</i>	<i>7.749.068</i>	<i>7.820.350</i>	<i>-71.281</i>	<i>15.621.646</i>	<i>14.399.004</i>	<i>1.222.643</i>
Outras Empresas							
	Parque Escolar	2.301.767	2.058.994	242.773	1.558.547	1.444.768	113.779
	Outros	1.085.960	1.049.857	36.103	664.257	616.540	47.718
	<i>subtotal</i>	<i>3.387.728</i>	<i>3.108.851</i>	<i>278.876</i>	<i>2.222.804</i>	<i>2.061.308</i>	<i>161.496</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)		24.194.572	23.979.900	214.672	30.797.650	29.116.450	1.681.200
Parpública		8.688.686	8.289.176	399.510	5.969.079	5.870.357	98.722
Estradas de Portugal		19.000.273	17.277.824	1.722.449	18.065.198	16.523.597	1.541.601
Saúde							
	CH de Lisboa Norte	631.403	545.422	85.980	596.381	402.352	194.030
	CH de Lisboa Ocidental	365.828	380.366	-14.539	333.221	351.338	-18.117
	CH do Tâmega e Sousa	148.824	157.475	-8.651	79.302	86.107	-6.806
	H de Faro	477.993	410.656	67.337	516.314	439.420	76.894
	H Garcia da Orta	64.888	239.254	-174.365	131.717	310.014	-178.297
	IPO - Porto	382.299	381.740	559	236.162	243.581	-7.419
	Outros	3.746.677	3.600.449	146.227	3.471.586	3.189.200	282.386
Total sector da Saúde*		5.817.912	5.715.362	102.549	5.364.683	5.022.012	342.671
Entidades novas e/ou sem dados no 3ºTrim 2012							
	CH de Leiria-Pombal	74.554	-	-	27.516	-	-
	CH e Universitário de Coimbra	1.521.175	-	-	1.507.223	-	-
	ULS do Nordeste	143.417	-	-	163.368	-	-
	CH São João	706.388	-	-	586.019	-	-
	CH de Lisboa Central	374.234	-	-	449.246	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro B.2 – Rácio de Endividamento

Unid: Milhares de euros

		Financiamentos Obtidos			Financiamentos Obtidos / Ativo		
		3.º Trim 2012	3º Trim 2011	Dif. 12-11	3.º Trim 2012	3º Trim 2011	Dif. 12-11 (p.p.)
Comunicação Social							
	Lusa	1.316	5.624	-4.308	7,9%	31,6%	-23,7
	RTP	65.302	437.886	-372.584	18,1%	117,3%	-99,2
	<i>subtotal</i>	<i>66.618</i>	<i>443.510</i>	<i>-376.892</i>	<i>17,6%</i>	<i>113,4%</i>	<i>-95,8</i>
Infraestruturas							
	ANA	501.837	517.584	-15.747	44,5%	44,5%	0,0
	Adm. Portuárias	170.228	159.844	10.384	10,3%	10,3%	0,0
	EDIA	690.572	653.371	37.200	70,2%	68,7%	1,6
	REFER	6.929.730	6.463.154	466.576	130,3%	122,3%	8,0
	Outros	213.736	220.226	-6.489	31,7%	30,9%	0,8
	<i>subtotal</i>	<i>8.506.103</i>	<i>8.014.179</i>	<i>491.924</i>	<i>87,2%</i>	<i>82,9%</i>	<i>4,3</i>
Req. Urbana e Ambiental							
	Parque Expo	176.327	187.493	-11.166	81,6%	84,5%	-2,9
	Outros	19.205	19.183	22	6,0%	5,9%	0,1
	<i>subtotal</i>	<i>195.532</i>	<i>206.677</i>	<i>-11.144</i>	<i>36,6%</i>	<i>37,8%</i>	<i>-1,2</i>
Serv. Utilidade Pública							
	ADP - Águas de Portugal	600.000	600.000	0	49,5%	51,4%	-1,9
	CTT	2.670	3.110	-440	0,2%	0,2%	0,0
	<i>subtotal</i>	<i>602.670</i>	<i>603.110</i>	<i>-440</i>	<i>25,3%</i>	<i>24,7%</i>	<i>0,6</i>
Transportes							
	CP	3.593.136	3.458.867	134.270	326,8%	294,0%	32,8
	Metropolitano de Lisboa	4.117.797	3.938.517	179.280	103,2%	100,1%	3,2
	Metro do Porto	2.724.849	2.501.499	223.349	117,5%	107,8%	9,7
	STCP	364.678	363.746	933	347,7%	274,5%	73,1
	Carris	726.108	732.853	-6.746	538,9%	465,8%	73,1
	Outros	143.377	119.519	23.858	139,5%	122,1%	17,3
	<i>subtotal</i>	<i>11.669.944</i>	<i>11.115.001</i>	<i>554.944</i>	<i>150,6%</i>	<i>142,1%</i>	<i>8,5</i>
Outras Empresas							
	Parque Escolar	1.216.567	1.082.891	133.676	52,9%	52,6%	0,3
	Outros	471.339	416.950	54.390	43,4%	39,7%	3,7
	<i>subtotal</i>	<i>1.687.907</i>	<i>1.499.841</i>	<i>188.066</i>	<i>49,9%</i>	<i>115,7%</i>	<i>-65,8</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)		22.728.774	21.882.317	846.457	93,9%	91,3%	2,7
Parpública		4.988.458	5.129.363	-140.905	57,4%	61,9%	-4,5
Estradas de Portugal		2.934.709	2.521.908	412.801	15,4%	14,6%	0,8
Saúde(*)							
	CH de Lisboa Norte	8.021	8.022	0	1,3%	1,5%	-0,2
	CH de Lisboa Ocidental	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0
	CH do Tâmega e Sousa	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0
	H de Faro	38.923	38.923	0	8,1%	9,5%	-1,3
	H Garcia da Orta	43.864	43.864	0	67,6%	18,3%	49,3
	IPO - Porto	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0
	Outros	264.497	264.116	381	7,1%	7,3%	-0,3
Total sector da Saúde*		355.305	354.925	380	6,1%	6,2%	-0,1
Entidades novas e/ou sem dados no 3ºTrim 2012							
	CH de Leiria-Pombal	0	-	-	0,0%	-	-
	CH e Universitário de Coimbra	16.958	-	-	1,1%	-	-
	ULS do Nordeste	18.177	-	-	12,7%	-	-
	CH São João	0	-	-	0,0%	-	-
	CH de Lisboa Central	78.787	-	-	21,1%	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro B.3 – Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores⁸

Unid: dias

		3.º Trim 2012	3º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social					
	Lusa	20	22	-2	-9,1%
	RTP	58	41	17	41,5%
	<i>subtotal</i>	<i>57</i>	<i>41</i>	<i>16</i>	<i>39,0%</i>
Infraestruturas					
	ANA	43	60	-17	-28,3%
	(*) Adm. Portuárias	56	47	9	19,1%
	REFER	68	75	-7	-9,3%
	(*) Outros	69	76	-7	-9,2%
	<i>subtotal</i>	<i>59</i>	<i>69</i>	<i>-10</i>	<i>-14,5%</i>
Req. Urbana e Ambiental					
	Parque Expo	110	79	31	39,2%
	Outros	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	<i>subtotal</i>	<i>110</i>	<i>79</i>	<i>31</i>	<i>39,2%</i>
Serv. Utilidade Pública					
	AdP - Águas de Portugal	61	59	2	3,4%
	CTT	35	35	0	0,0%
	<i>subtotal</i>	<i>36</i>	<i>36</i>	<i>0</i>	<i>0,0%</i>
Transportes					
	CP	110	67	43	64,2%
	Metropolitano de Lisboa	183	121	62	51,2%
	Metro do Porto	46	310	-264	-85,2%
	STCP	47	43	4	9,3%
	Carris	51	50	1	2,0%
	(*) Outros	128	90	38	42,2%
	<i>subtotal</i>	<i>94</i>	<i>124</i>	<i>-30</i>	<i>-24,2%</i>
Outras Empresas					
	Parque Escolar	70	46	24	52,2%
	(*) Outros	21	17	4	23,5%
	<i>subtotal</i>	<i>63</i>	<i>52</i>	<i>11</i>	<i>21,2%</i>
Total SEE (sem sector da Saúde, Parapública e EP)		66	71	-5	-7,0%
Parapública		29	33	-4	-12,1%
Estradas de Portugal		29	22	7	31,8%
Saúde					
	CH de Lisboa Norte	469	373	96	25,7%
	CH de Lisboa Ocidental	450	370	80	21,6%
	CH do Tâmega e Sousa	54	59	-5	-8,5%
	H de Faro	512	300	212	70,7%
	H Garcia da Orta	406	372	34	9,1%
	IPO - Porto	191	144	47	32,6%
	Outros (***)	328	253	75	29,6%
Total sector da Saúde		347	269	78	29,0%

(*) Média ponderada do subsector.

Nota 1 - Os dados referentes ao sector da *Saúde* são fornecidos pela ACSS. Nas restantes empresas, os dados são remetidos pelas mesmas à DGTF.

Nota 2 - Os subtotais e totais são médias ponderadas do sector em causa.

Nota 3 - Não foram considerados os dados da NAER (por ter entrado em dissolução), ANCP e GeRAP por terem sido fundidos e o CH Baixo Vouga e CH Tondela-Viseu por não terem sido analisados.

⁸ Formula definida pela Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, e atualizada pelo Despacho n.º 9870/2009 de 13 de Abril, com as devidas adaptações face à entrada em vigor do novo referencial contabilístico SNC.